

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 26 / Setembro / 1980 — Ano 49.º — N.º 2530 — Preço 7550 — SEMANÁRIO

A CIDADE EM FESTA

Mais uma vez se realizaram as Festas a Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho, desta feita com uma grandiosidade assaz superior em relação a anos anteriores.

Particular destaque merece a majestosa procissão, que fez afluir a Espinho um mar de devotada gente, que inundou as principais artérias da cidade.

Diversos andores e muitas crianças vestidas de anjos incorporaram a procissão, que saiu da capela de Santa Maria Maior, pelas 17 horas e, depois de percorrer as ruas 8, 33, 2, 23, 18

e 19, recolheria, passava já das 19,30 horas.

Elementos da GNR a cavalo e as fanfarras dos bombeiros de Espinho e Espinhenses abriam a procissão, na qual se viam, atrás do pódio, autoridades civis e militares. A fechar, as bandas de Vouzela e Paramos, seguidas de muito povo.

Na paragem junto ao mar, e depois da tradicional «Bênção do Mar», em que um distinto orador usou da palavra, foi largada cerca de um milhar de pombos, facto que constituiu uma inoção.

Da parte profana da festa, merece especial relevo o concerto dado pela Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto, na segunda-feira à noite. Sob a direcção do capitão Carlos Soares de Oliveira, aquela afamada filarmónica interpretou obras de Chicória, Montagne, Sarazabel, Tellez, Briot, Sousa Morais e Meissner.

Mas todo o restante programa, pela sua variedade, terá agradado sobremaneira a todos quantos procuraram a festa para se divertirem. Deambulou-se pela Avenida 8, procurou-se a diversão no «luna parque», compraram-se cebolas, dançou-se, «exibiram-se» namoradas ou arranjaram-se.

O desapontamento registável, esse terá sido o «convitativo» preço das nozes: 120\$00 o quilo...

AUTO-ESTRADA CARVALHOS-FEIRA ABRE BREVEMENTE

Está para dentro de dias a abertura do troço da Auto-estrada do Norte, entre Carvalhos e Vila da Feira, numa extensão de dezoito quilómetros. Supõe-se que tal possa acontecer no decorrer da próxima semana.

Com o avanço da Auto-estrada do Norte até Vila da Feira, do lado do Porto, e até Aveiras de Cima, do lado de Lisboa, eleva-se a 96 o número de quilómetros daquelas vias rápidas em Portugal.

Pensa-se, por outro lado, que, em 1986, poderá estar completa a ligação prevista de Vila Nova de Famalicão a Setúbal, numa extensão superior a 400 quilómetros, estando, de momento, alguns troços em concurso ou em construção.

O NOSSO JORNAL MUDOU DE INSTALAÇÕES

Devido às obras de construção do Apart-hotel da Solverde, que obrigaram à demolição do edifício onde se encontravam as nossas instalações, o «Defesa de Espinho» tem agora a sua sede, ainda que provisoriamente, no Centro Comercial Solverde, na Avenida 8.

Assim, os assuntos relacionados com a Redacção ou Administração deste jornal deverão ser tratados naquele local, nas horas normais de expediente: das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 h., de segunda a sexta-feira.

Os contactos telefónicos continuarão a ser estabelecidos pelo número 921525 e, de igual modo, a correspondência deverá ser enviada para o Apartado 39, 4501 ESPINHO-CODEX.

Provavelmente dentro de um mês, os nossos serviços transferirão definitivamente para um imóvel em construção no ângulo das ruas 19 e 26, mas a isso nos referiremos na devida altura.

Por outro lado, não pode este jornal deixar de agradecer todas as facilidades concedidas pela Associação Comercial de Espinho ao longo de todos estes anos, pois permitiu que os nossos serviços funcionassem graciosamente em parte das suas instalações.

ELEIÇÕES



CÂMARA RECEBEU REPRESENTANTE DA CASA DE ESPINHO NO RIO DE JANEIRO

Um representante da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, Gaspar Gomes, foi recebido, pelas 12 h. de sábado, na Câmara Municipal pelo respectivo presidente, José Fonseca, e pelo vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte.

Gaspar Gomes, que é ensaiador dos ranchos juvenil e principal da Casa de Espinho, foi saudado pelo Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão) no «hall» do Município, com as danças «Fogueiras de S. João», «Vareira» e «Barcos na Terra».

Condecorou, então, com a fita na bandeira, aquele rancho, num gesto muito aplaudido pelas entidades oficiais, representantes

(CONTINUA NA PÁG. 11)

EDITORIAL

VOTAR PORTUGAL

POR FERNANDO BARRADAS

Desde 3 de Janeiro, em escassos meses apenas, o Governo da Aliança Democrática, chefiado por Sá Carneiro, desenvolveu um trabalho intenso do qual resultaram, indiscutivelmente, as medidas mais significativas, em prol do bem-estar e desenvolvimento das populações, da melhoria das condições sociais e do nível de vida dos portugueses, das tomadas até hoje pelos vários governos que, após o 25 de Abril, estiveram no poder.

Em Espinho, apesar das posições contraditórias e controversas tomadas pelo mais visível dos seus representantes — o sr. José Fonseca, presidente da Câmara Municipal — a Aliança Democrática, através da voz e das acções do deputado pelo nosso distrito, Ângelo Correia, mostrou bem as posições de firmeza que permitem que as obras da praia sejam uma realidade, que alguns projectos até agora adormecidos na gaveta vejam a luz do dia.

Claro que pouco foi feito em Espinho. Sobretudo se recordarmos o que foi prometido na campanha eleitoral para as autarquias. Mas, quanto a isso, a Aliança Democrática não tem, obviamente, culpa nenhuma. O governo não pode ser responsável pela actuação medrosa e infeliz do homem que tudo fez para alcançar o lugar máximo da edilidade espinhense. Um homem que dia a dia trai os ideais políticos da força partidária que o elegeu. Um homem que cada vez mais se afasta, escandalosamente, do programa que ele próprio subscreveu.

(CONTINUA NA PÁG. 11)

A propósito das «machadadas»

Do eng. Lino dos Santos, dos Serviços Municipalizados de Espinho, recebemos, com o pedido de publicação, os seguintes «esclarecimentos», sobre os quais nos debruçamos, no final, em nota de Redacção:

«A «Defesa de Espinho», de 28/3/80 e de 5/9/80, inseriu referências ao parque de campismo que a Solverde está a construir nos terrenos que pertenceram à família Tavares, das quais se transcreve:

«Sem que houvesse qualquer contacto com o autor do projecto, foi pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento implantado dentro da área afectada ao Parque uma Estação Elevatória de Esgotos».

«(discute-se)... o facto de sendo a localização do Parque... do conhecimento da Câmara... não houvesse o elemento... não houvesse o elemento Municipalizados contactaram na altura... a Empresa».

«... e para espanto do autor do projecto do Parque de Campismo... ouviu da boca do responsável do Sector de Saneamento que ao tempo em que se começou a elaborar o estudo da rede na zona — 1975 — desconhecia que a área estava afectada a um Parque de Campismo. É inacreditável».

«Tive que fazer novas alterações porque o eng. Lino dos Santos me disse que não tinha conhecimento oficial de que, naquele local, estava projectado um parque de campismo».

«Estes extractos encontram-se quase totalmente reproduzidos no «Projecto do Parque de Campismo — Estruturas Especiais», da autoria do arquitecto Moreira da Costa, que a Solverde submeteu à aprovação dos Serviços Municipalizados de Espinho em 17/7/80».

«A construção da estação elevatória de Monte Lirio foi motivo de exausta informação prestada em 1979 à Solverde e à Inspecção de Jogos comprovativa de recta actuação dos Serviços Municipalizados».

«Somente nos princípios de 1979 os Serviços Municipalizados tiveram conhecimento, através da família Tavares, de que a Solverde pretendia construir um parque de campismo nos terrenos onde ia ser construída a estação adjudicada a um empreiteiro), pois nestes Serviços não existia qualquer processo «dossier», correspondência ou conhecimento referente ao assunto, antes daquela data».

«Os Serviços Municipalizados são autónomos em relação à Câmara Municipal. O que se passa na Câmara não é do conhecimento nem das atribuições dos funcionários dos Serviços Municipalizados. Estes somente têm conhecimento dos assuntos que directamente lhes são apresentados».

«O responsável pelo sector de saneamento, eng. Téc. Lino dos Santos, desconhecia em 1975 que a área estava afectada a um parque de campismo, não só pelas razões atrás expostas mas até porque nessa data, nem sequer exercia funções em Espinho, visto ter ingressado nos Serviços Municipalizados apenas em fins de 1977».

«Cumpra aos particulares (e até aos organismos oficiais) inteiramente junto dos organismos oficiais que superintendem nos locais onde se pretende realizar qualquer empreendimento do que está planeado para esses locais e o que se pode construir antes de se submeter à aprovação desses mesmos organismos os projectos dos empreendimentos».

«Superintendendo os Serviços Municipalizados nas três infra-estruturas fundamentais do empreendimento que a Solverde se pro-

punha realizar — água, saneamento e luz — é óbvio que, em devido tempo, o autor do projecto deveria ter consultado os Serviços Municipalizados para se inteirar dos condicionamentos existentes, projectados ou em estudo».

«Foi um professor da Faculdade de Engenharia quem elaborou o projecto da rede de esgotos de Monte Lirio e da Ponte de Anta, que inclui a estação elevatória de Monte Lirio, antes do eng. Lino dos Santos ter ingressado nos Serviços Municipalizados de Espinho. Por tal motivo a referida estação não foi feita pelos Serviços Municipalizados, para resolver de maneira mais fácil o osso da Ponte de Anta, como o arquitecto Moreira da Costa alega na «Defesa de Espinho» de 5/9/80».

«O arquitecto Moreira da Costa teve de apresentar um aditamento ao seu projecto do parque de campismo motivado, exclusivamente pela sua incúria de não se ter informado, em devido tempo, junto dos Serviços Municipalizados, dos condicionamentos existentes no local previsto para o parque de campismo».

«Para tentar apagar esse erro primário e possivelmente cobrar à Solverde mais uns proventos por tal aditamento, arquitectou todo um empolamento despropósito contra os Serviços Municipalizados, contra o eng. Lino dos Santos e contra uma estação elevatória que, apesar de tudo, a população de Espinho pode comprovar no local se prejudica ou afecta de algum modo o parque de campismo, estação esta que pou- pou à Solverde muitas dezenas de

contos, pois se os Serviços Municipalizados não a tivessem construído teria a Solverde de a edificar, embora com menor capacidade, para elevar os esgotos do seu parque».

NOTA DA REDACÇÃO — Não nos compete debruçarmo-nos sobre se o arq. Moreira da Costa está ou não, «contra» o eng. Lino dos Santos.

Numa perspectiva de Redacção, que não invalida eventuais esclarecimentos do nosso entrevistado, também autor da consideração a que aludimos em Março, teremos de, perante uma leitura atenta do texto do eng. Lino dos Santos, referir o seguinte em termos da matemática regra de três: a pretensa obrigatoriedade do autor do projecto consultar os Serviços Municipalizados para se inteirar dos condicionamentos existentes (julgamos que a dita autonomia dos Serviços Municipalizados não dispensa a coordenação de serviços com a Repartição Técnica camarária) está para a necessidade do professor da Faculdade de Engenharia consultar a Repartição Técnica para tomar conhecimento de que, na Quinta do Tavares estava previsto um parque de campismo, há mais de meia dúzia de anos.

Ou não será?

Uma última nota: com respeito ao facto de a estação elevatória prejudicar, ou não, o parque de campismo, basta citar declarações do nosso entrevistado, quando diz que «tive de fazer novas alterações», acrescentando que a situação criada nada beneficiou a Solverde, pois que é obrigada a construir outra estação elevatória para o parque, como está projectado».

...E a vaca foi aos jogos

Um elemento da organização — a Juventude de Silvaldinho — estimava em meio milhar o número de assistentes aos «Minijogos sem Fronteiras» que, na tarde de sábado, decorreram na praia de Silvalde.

Tratou-se, como anunciamos, da segunda edição desta iniciativa com o objectivo de, pela imitação dos célebres Jogos sem Fronteiras, divertir os banhistas e os habitantes locais.

Estavam inscritas 9 equipas mas, à última hora, uma — a «Semente» — acabou desistindo o que, no entanto, não retirou o brilho aos jogos devido à experiência dos jovens do Silvaldinho que, no ano transacto, haviam já organizado pma prova semelhante.

Os grupos participantes, constituídos por 7 rapazes e 3 raparigas cada, nasceram quase todos do seio de colectividades populares da freguesia como o caso dos Xarolas A. S., Leões, Outeiros e Ilhéus. As restantes três equipas foram constituídas expressamente para concorrer a estes jogos e, talvez por isso, deram largas à sua imaginação, baptizando-se com os mais incriáveis nomes: Fininhos, Joárasios e Corto-salsichas.

Para além do «feel-rouge», o jogo do «penalty», à procura da rolha», o jogo do cesto, o domínio de bola, a prova do oleado, a

da velocidade, a ida à rolha (a organização decidiu anular a ida ao mar) e o jogo final, foram as provas concebidas para estes «Minijogos».

Deste total de nove provas, o «à procura da rolha» foi, na perspectiva do jornalista o jogo mais ritmado, quicá mais engraçado.

Eram 3 elementos de cada equipa concorrente, metidos numa pequena zona na forma hexagonal, à procura de rolhas (da cor que lhes havia sido atribuída) enterradas na areia. Sem dúvida uma simpática confusão, considerando que os concorrentes lutavam contra o cronómetro.

Menos importante que o convívio e a diversão proporcionada foi a posição classificativa das equipas. De qualquer modo, e como a organização atribuiu prémios, convém referir que os Corto-salsichas ganharam os jogos, o que lhes deu direito a uma taça. As outras duas taças que a organização atribuiu, foram para os Xarolas, uma por terem apresentado o melhor traje (vinham de tanga!) e outra por exibirem o mais engraçado «joker».

A margem dos jogos, mas não do espectáculo, apareceu a «Miss Praia 80», uma simpática vaca com chocalho que os rapazes dos Leões trouxeram para pastar nos chorões.

J. M.

Feito de radioamador de Espinho «exige» novo regulamento dos CTs

Os radioamadores portugueses estão em «pé-de-guerra». Pretendem maior liberdade de comunicação, traduzida num regulamento de radioamadorismo igual ao da maior parte dos países do mundo. Têm sido mantidos todos os tipos de pressão junto dos Serviços Rádio-Eléctricos e do Ministério das Comunicações, mas, até ao momento, só há promessas de mudança das leis e princípios que regem o nosso radioamadorismo, os quais são apenas defensáveis por regime como o do pré-25 de Abril e dos países de Leste, por motivos óbvios.

Foi o CT-1-ER, Artur Dias Cruz, de Espinho, que conseguiu salvar um navio mas que pagou 700\$00 de multa por manter uma pequena conversação não técnica com um colega do Brasil, que nos transmitiu esta preocupação de todos os CT's (radioamadores portugueses).

A nosso pedido, referiu-se pormenorizadamente ao salvamento do navio, que se encontrava a 400 milhas da África do Sul. Antes, porém, de transcrevermos o relato do facto ocorrido em 1959, devemos informar que, à face do caduco regulamento, os contactos estabelecidos por Dias Cruz eram (e são) ilegais...

— Esse facto passou-se há cerca de 25 anos quando eu me dedicava à electrónica não só no aspecto profissional como ao radioamadorismo, em particular. Na altura, fui assediado pela Imprensa diária, que o relatou. Mas as coisas não se passaram exactamente como os repórteres relataram quanto a pormenores, embora se salientasse bem o salvamento do navio «Merkur», que era o que estava em causa.

Para quem está dentro das comunicações de radioamadores, as notícias, de um jornal do Porto agora recordou, eram um tanto ou quanto confusas, mas eu explico exactamente como as coisas se passaram.

Tive sempre o maior interesse nas comunicações a grande distância, o chamado contacto «DX». Assim, por volta das 3 ou 4 horas da madrugada, fiz uma chamada geral na gama dos 20 metros, indicando que desejava comunicação com a Austrália e Nova Zelândia, repetido o pedido durante 5 minutos e passando à escuta.

Bastante surpreendido fico quando me surge na onda o telegrafista de bordo do «Merkur» que pede a minha ajuda no sentido de lhe conseguir auxílio, pois há cerca de meia hora, nos comprimentos de onda estabelecidos para eles — a onda marítima — não conseguia contactar com ninguém que pudesse providenciar socorro, dado que havia fogo a bordo. O telegrafista do «Merkur» conseguira ligação com o meu posto, porque, entretanto, mudara de frequência. Porém, não conseguia propagação para aquela zona.

Tentei chamar a África do Sul, mas sem obter qualquer resultado. Como estava a ouvir as estações brasileiras em boas condições, tentei saber se havia propagação do Brasil para aquela zona e então consegui entrar em contacto com a estação PY2SK do amigo Jaime Freixo, de Santos, que informado do que se passava, contactou a África do Sul, beneficiando de uma boa propagação para lá.

Estabeleceu-se assim um «link» entre o meu posto (Espinho-Santos (Brasil)) e Joanesburgo, e, daí, com as autoridades marítimas da África do Sul, e, claro, com o «Merkur». Mais tarde, recebi uma carta da empresa marroquina a quem o barco pertencia, a agradecer a minha interferência, e, também, mensagens de outros radioamadores, em especial italianos, a felicitar-me.

Artur Dias Cruz começou a dedicar-se ao radioamadorismo por volta de 1930 e o gosto por essa prática surgiu da sua actividade profissional da altura, precisamente a electrónica. Aliás, Dias Cruz começou a entrar no radioamadorismo como forma de estudo, de ensaio de materiais utilizados na construção de aparelhos.

Para qualquer pessoa se dedicar ao amadorismo, como o faz Dias Cruz e uns três ou quatro mais em Espinho, é preciso conhecer-se um código de chamada, a terminologia própria dos radioamadores, e claro, conhecimentos de electrónica.

Mas é preciso fazer provas nos Serviços Radioelétricos, um organismo estatal que licencia os radioamadores e que lhes atribui a classe correspondente aos seus conhecimentos, classe essa que, quanto maior for, mais potência permite ao radioamador utilizar.

A propósito convém referir que, recentemente, foi criada a Banda do Cidadão que não está vedada aos radioamadores.

— É uma frequência a muito curta distância porque a propagação das ondas faz-se de uma maneira diferente. São ondas directas, em linha de vista, enquanto que as ondas que geralmente os radioamadores usam — 15, 20, 40 e 80 metros — são reflectidas, criando uma zona neutra. A Banda do Cidadão destina-se a comunicações a curta distância, embora os radioamadores estejam tentando fazer experiências de comunicação a maior distância com essas micro-ondas.

REGISTO

A cena ocorreu num dos postos de abastecimento de combustível da nossa cidade. Eram umas 5 da tarde do último sábado.

— Importa-se de me pôr duzentos paus de «super» que eu, daqui a um bocado, já cá venho pagar? — indaga o condutor de um escaqueiro «Fiat» 600 ao gasoleiro de serviço.

Sem querer saber «porquês» — ou desconfiando dos «porquês» —, o nosso gasoleiro escusa-se como pode:

— Sabe, é que isso não é norma nossa. A gente tem de ter um bocado de cuidado...

— Mas é que... O motorista não prosseguiu. Meteu-se dentro da viatura, arrancando o mais rápido que o cansado motor da «joaninha» permitiu.

Pouco depois, ouvimos do gasoleiro:

— Vai-te lixar, que quem tinha de entrar com a massa era eu!

O SEU A SEU DONO

Num envelope entregue na nossa Redacção, contendo informações eleitorais do P.C.P. (Centro de Trabalho de Espinho), foi encontrada uma quantia, a qual se agradece seja procurada.

Mesmo considerando a insignificância da mesma — uma moeda de 50 centavos — este jornal não pretende empobrecer os cofres daquela organização partidária, ou de qualquer outra, evidentemente.

Abre ao tráfego lanço Carvalhos-Feira

A obra do lanço Carvalhos-Vila da Feira foi adjudicada em Novembro de 1976, à Brisa — Auto-Estradas de Portugal, por cerca de 640 milhões de escudos e o prazo fixado em 18 meses, mas importará em 910 milhões de escudos para demorar 42 meses.

O técnico da Brisa, eng.º Gonçalo Sarmento declarou que o período de 18 meses, fixado à partida, «era demasiado curto e exigia do empreiteiro boa organização, grande capacidade para desenvolver os trabalhos com rapidez e eficiência e uma experiência que não tinha».

O empreiteiro a quem foi cometida a execução da obra e que, por sua vez contratou subempreiteiros, realizou parte dos trabalhos sob fiscalização da Brisa, mas acabou por ser afastado, por rescisão do contrato, no fim do ano transacto.

A fase final da construção, agora em vias de conclusão, está a cargo da própria Brisa.

O mau estado do tempo, muito frequente na região, foi uma das

causas deste atraso de dois anos.

Outras razões foram «a falta de organização e uma deficiente coordenação dos trabalhos do empreiteiro geral» as quais levaram à rescisão do contrato.

A impossibilidade de se cumprir o prazo inicial reflecte-se no custo total da obra, porque entretanto se agravaram substancialmente os preços dos materiais de construção e a mão-de-obra.

O orçamento inicial, que data de 1972 e era de 640 mil contos, foi largamente excedido por causa da inflação dos últimos anos.

Até essa altura, gastaram-se aproximadamente 460 mil contos e a parte restante da obra é estimada em 450 mil contos, o que elevará para 910 milhões de escudos o custo total deste lanço de auto-estrada.

Nestes valores estão incluídos, designadamente, os encargos e as indemnizações decorrentes da compra e expropriação de terrenos.

O troço da auto-estrada entre Carvalhos e Vila da Feira compreende 18 quilómetros, pelo que a construção custará, em média, 50 mil contos por quilómetro.

O tempo gasto na construção corresponde, por outro lado, a 428 metros por mês.

O lanço agora a abrir ao tráfego está compreendido entre os «nós» de Carvalhos, que os ligará à velha auto-estrada para o Porto e à EN 1, e o da Vila da Feira, onde, de imediato, os condutores têm duas alternativas: seguir em direcção à EN 1, por uma estrada recém-beneficiada, ou para Ovar, por uma es-

treita rodovia em paralelepípedos.

Todavia, tudo se encaminha para que, a breve prazo, a BRISA comece a construção do próximo lanço, até Aveiro.

Para já, este lanço permite cobrir a distância que separa o Porto de Vila da Feira em cerca de 20 minutos a uma velocidade média de 120 quilómetros horários.

Há uma portagem em Barrancas (Grijó), onde os condutores providos do Porto pagarão uma tarifa, cujo valor concreto não conseguimos apurar. Variará, ao que julgamos, entre os 12\$50 e os 20\$00. Os condutores que entram na auto-estrada em Vila da Feira pagam a portagem no «nó» de acesso ali existente.

A construção deste troço de auto-estrada obedeceu a uma série de inovações técnicas. Assim, o traçado não inclui uma única recta, sendo construído, na sua totalidade, por curvas circulares e clutóides, cujo objectivo será o de evitar o adormecimento durante a condução nocturna. Tem pistas lentas para camiões, e, no futuro, permitirá o trânsito de 3 viaturas a par, em cada sentido, bastando para isso uma diferente demarcação do pavimento. Os despistes serão evitados por raias metálicas de protecção, e, entre outros pormenores dignos de registo, há um serviço de reboque de viaturas avariadas.

Importa ainda referir que, embora com a via aberta ao tráfego, se procederão a pequenos trabalhos finais, que não prejudicarão a circulação.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

Certifico que, por escritura de 22 de Julho de 1978, lavrada a fls. 116 v.º do livro n.º 10-E do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Viasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi substituído totalmente o pacto da Associação Académica de Espinho, que é uma associação desportiva cultural de duração ilimitada, com sede no lugar de Espinho, freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, podendo ter instalações sociais e desportivas indistintamente no concelho de Vila Nova de Gaia e no concelho de Espinho, e tem com fins principais promover entre os seus associados a prática de educação física e desporto, e o desenvolvimento da cultura.

Sócios honorários são os indivíduos ou colectividades que ao clube tenham prestado serviços relevantes e como tal sejam reconhecidos pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios de mérito são os associados que serviram com membros da direcção seis anos sucessivos, com comprovada competência, zelo e assiduidade e os sócios praticantes que conservem esta categoria durante dez anos consecutivos, com manifestas provas de dedicação pelo clube, desde que uns e outros sejam julgados dignos de tal distinção pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios praticantes são os indivíduos que prestam ao clube a sua coopera-

ção efectiva, sob inscrição em qualquer das suas secções. Sócios efectivos são os indivíduos que pagam a jóia e a quota estipuladas.

São motivos suficientes para a expulsão: condenação judicial por crime que corresponda pena maior; acção que promova descrédito do clube; aprecação verbal ou escrita, por forma capciosa ou injuriosa, de quaisquer actos praticados pelos corpos gerentes, sócios praticantes ou massa associativa do clube; promoção do desprestígio da Associação pela discórdia estabelecida entre os seus membros ou por propaganda contra o clube; prática acintosa de actos contrários ao estabelecido no artigo 2.º destes estatutos.

Os sócios demitidos, nos termos do artigo 15.º ficam sujeitos, caso pretendam a readmissão ao pagamento das quotas em débito que ocasionaram a sua demissão. Não poderão ser readmitidos os sócios eliminados por qualquer dos motivos previstos nas alíneas do § único do artigo 16.º sem que sejam considerados pela assembleia geral como, publicamente reabilitados.

O sócio que infringir os estatutos ou regulamentos, não acatar as determinações dos corpos gerentes e, dentro das instalações do clube, ofender algum sócio, tiver conduta cívica imprópria, ceder a outrem o seu cartão de identidade ou algum dos seus recibos de quotas ou recusar tomar parte em provas representando o clube (se for praticante) ficará sujeito às penalidades abaixo descritas, que serão aplicadas relativamente à gravidade da infracção cometida: repreensão, repreensão registada; suspensão até à primeira assembleia geral; suspensão por um ano; expulsão.

A aplicação das quatro primeiras penalidades é da competência da direcção e a aplicação da última é da competência da assembleia geral, com base em proposta da direcção, devidamente fundamentada. Nenhuma penalidade pode ser aplicada sem que da ocorrência que originou o procedimento seja levantado um auto que, uma vez instruído, servirá de base à extracção de nota de culpa, de que o sócio arguido será notificado, para efeitos de, nos oito dias seguintes, deduzir a sua defesa, oferecendo até três testemunhas e quaisquer elementos úteis à mesma. O sócio punido pela direcção que não respeitar a penalidade imposta incorre na pena de expulsão, sendo suspenso pela direcção até à primeira assembleia geral que se realize. Está conforme.

Cartório Notarial de Espinho, 27 de Junho de 1980.

A Ajudante,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

VENDE-SE TERRENO
Vende-se um terreno sito na rua 22, esquina da rua 3 (Junto ao Pavilhão da AAE). Informações pelo telefone. (056) 23847 — CÉSAR.

Leia o «DE»

RECORDAR... HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

As festas da Ajuda haviam sido concorridíssimas, para o que muito contribuiu o maravilhoso estado do tempo. Muito apreciadas tinham sido as ornamentações da Rua 19, da responsabilidade do sr. António Castro, que as exibira graciosamente.

A taxa de radiodifusão fora aumentada para 73 escudos ao ano.

O professor Aguiar e respectiva família haviam abandonado Espinho e, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vinha, pelo nosso jornal, agradecer a amizade e a consideração que sempre lhe tinham testemunhado.

O então director deste semanário, Benjamim Dias, havia solicitado ao ministro das Obras Públicas a conclusão urgente das obras de defesa da praia da altura e a construção da marginal Espinho-Granja, para atenuar a crise de desemprego no nosso concelho.

Um escândalo na sociedade «rebentara» no Teatro Alança com a película daquele nome. Era uma excelente comédia com Gary Cooper.

O correspondente de Esmeriz desejava muitas felicidades a dois jovens casais que haviam contraído casamento na capela da Via Sacra, daquela vila.

Graças à política financeira de Salazar — dizia o nosso jornal, em artigo destacado de primeira página — fora possível dispender 20 mil contos em obras públicas.

Um colaborador debruçava-se sobre a II Guerra Mundial, opinando que a Alemanha/hitleriana estava metida numa faca de dois gumes.

...É VIVER

UM DIREITO QUE É NOSSO: RAINHA DAS PRAIAS DA «COSTA VERDE»

O título «Rainha das Praias da Costa Verde», que é de Espinho mas que parece pretender que não seja, mereceu, do correspondente em Espinho de «O Comércio do Porto», uma feliz abordagem nas páginas daquele matutino.

Por concordarmos inteiramente na necessidade de desmistificar publicamente esta situação altamente lesiva do interesse turístico de Espinho, transcrevemos na íntegra o texto de Virgílio Lacerda, chamando para ele a especial atenção dos leitores e, muito especialmente, do poder local:

«Espinho sempre foi, e será a Rainha das Praias da Costa Verde. Ninguém, absolutamente ninguém, desde que saiba o mínimo dos mínimos do historial de Espinho ou praias nortenhas, pode desconhecer que Espinho sempre se ufanou com tal título, que por tradição lhe pertence. Podemos demonstrar categoricamente que, desde há muitos decénios quando então muitos dos que hoje se denominam de Costa Verde, nem talvez sequer sabiam o que isso significava, que Espinho é a

«Rainha das Praias da Costa Verde». No entanto, hoje é o que se vê. Todos são «Costa Verde», até o interior, menos Espinho. É uma situação que convém publicamente desmistificar e rectificar, pois temos assistido a coisas que são um autêntico escândalo e que sinceramente lamentamos, na medida em que não vemos as autoridades espinhenses, que são quem deviam levantar um protesto formal, reclamar contra tão insólita situação.

Não nos magoa que outros, praias ou não, se aproveitem do «slogan» que, agora, dadas as circunstâncias, podemos afirmar que Espinho celebrou. É até uma honra que Espinho, com o seu historial, com a sua propaganda própria, que teve aceitação nacional e internacional, tenha dado origem a uma jivisa que engloba, praticamente, todo o norte do País. Certo e honroso. Mas que, por a+b, se façam agora filmes e folhetos de propaganda e de divulgação da Zona da Costa Verde, onde Espinho não aparece ou aparece como gato por brasas, brada aos céus. Não está certo. Talvez que



AGENDA

FARMÁCIAS (Turno A)

SEXTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).
 SABADO — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920352).
 DOMINGO — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).
 SEGUNDA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).
 TERÇA-FEIRA — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telef. 920320).
 QUARTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).
 QUINTA-FEIRA — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920352).

TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
26	04.43 / 17.03	3.74 / 3.85	10.46 / 23.11	0.24 / 0.23
27	05.26 / 17.48	3.69 / 3.71	11.32 / 23.56	0.32 / 0.40
28	06.11 / 18.36	3.54 / 3.47	— / 12.20	— / 0.49
29	07.00 / 19.30	3.33 / 3.17	00.44 / 13.13	0.65 / 0.74
30	07.56 / 20.34	3.09 / 2.89	01.37 / 14.15	0.94 / 1.00
1	09.05 / 21.55	2.89 / 2.69	02.42 / 15.35	1.21 / 1.20
2	10.31 / 23.25	2.79 / 2.66	04.05 / 17.06	1.31 / 1.26

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

TRANSPORTES URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.

ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.

SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

NECROLOGIA

ANA GOMES DE OLIVEIRA — Faleceu, no dia 13, com 82 anos, Ana Gomes de Oliveira, viúva de Manuel Ferreira Pinto, no lugar da Junqueira, Paramos.

RITA GOMES DOS SANTOS — De 60 anos e casada com Narciso Moreira Crista, faleceu Rita Gomes dos Santos, na Av.º 8, Travessa da Companhia, no dia 15 de Setembro.

LINO DE OLIVEIRA MARQUES — Residente na Rua 16, n.º 406, faleceu Lino de Oliveira Marques, de 73 anos, casado com Evangelina Moreira da Rocha, no dia 15.

AMÉRICO DA COSTA PATELA — No dia 16, faleceu Américo da Costa Patela, de 70 anos, casado com Rita de Jesus Ferreira, morador na Av.º S. João de Deus, n.º 1518.

JOAQUIM DO COUTO CAPELA — Joaquim do Couto Capela, de 67 anos, casado com Maria Estrela Pereira, faleceu no dia 16, na Rua 16, n.º 1901.

MARIA DE OLIVEIRA RIOS — Residente em Esmojães, Anta, faleceu, no dia 17, Maria de Oliveira Rios, que tinha 70 anos, casada com Manuel Alves da Rocha.

SALVADOR MANUEL DA SILVA — Faleceu no dia 17, Salvador Manuel da Silva, de 69 anos, viúvo de Maria de Oliveira Duarte, na Rua 3, n.º 309.

POLÍCIA

As mal sucedidas aventuras dos cinco «desgraçadinhos» do gamanço

Na madrugada de 17, o «Reguila», o «Tó-Speed», o «Pinta-roxo», o «José Francês» e o «Tó-marreco», introduziram-se no supermercado de Amadeu Monteiro Navarro, gaveto das ruas 18 e 23, onde um guarda da P.S.P. os apanharia em flagrante delito de roubo, depois de estes ali se terem introduzido quebrando a montra do estabelecimento com um paralelo.

O guarda, porém, só apanharia dois deles e, entretanto, os restantes três foram continuar os «trabalhinhos» por outras bandas.

Foi assim que, por meio de chave falsa, se introduziram na Casa Mariú, de Firmino Vinheiras, no ângulo das ruas 12 e 23, de onde furtaram artigos plásticos.

Não contentes ainda, foram à Casa Uniávil, da esquina das ruas 16 e 27, de onde furtaram salpicão e pernil.

Só que, posteriormente, o azar haveria de bater-lhes à porta. Os dois capturados fariam e os três amigos que fizeram horas extraordinárias seriam também encaminhados para Custóias, à espera de julgamento.

Os 5 indivíduos, de idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, são todos cadastrados. São autores de furto de vários artigos do interior de viaturas e de dois automóveis. Num deles seguiram para Braga, há tempos, onde acidentaram um outro. Alguns dos artigos por eles furtados foram recuperados e entregues aos seus legítimos donos.

A identidade dos indivíduos é a seguinte: Albino Pereira da Silva, 25 anos, residente em Passais, Fiães, conhecido por «Reguila»; António Manuel Pacheco Vieira, de 22 anos, Rua 33, Espinho, o «Tó-Speed»; António Manuel Pinto Ferreira, 18 anos, Bairro Piscatório, Silvalde, o «Pinta-roxo»; Fernando Dias Martins, 17 anos, Tabuaço, Anta, o «José Francês»; Adélino António Ferreira Machado, 18 anos, Rua 14, Espinho, o «Tó-marreco».

SENHORA DA AJUDA EM SILVALDE

Diz-se-ia que a festa da Senhora da Ajuda chegou a casa de José da Silva Castro Moreira, conhecido por «Zé dos Fios», em Fonte, Silvalde. Isto, porque, na noite do dia 20, rebentou um petardo no seu quintal e, além disso, foi encontrado na posse de explosivos. Como nos disse a Polícia, passou a festa no «Xelindró».

COMEU E NÃO PAGOU

Um tal Domingos Alberto da Silva Ferreira, do Bairro da Fonte

SUJEIRA, NÃO!!!

Não podemos deixar de, aqui e agora, repisar na falta de civismo de certas forças políticas que, utilizando um meio pouco eficiente de propaganda — a pichagem —, sujam indecentemente paredes de prédios velhos ou novos, públicos ou privados. Inconsciências como a que apontamos deveriam merecer do eleitor o maior desprezo, com consequências no voto. Porque entendemos que o escalrecimento, nos comícios e tempos de antena são mais do que suficientes. A sujeira só retrata quem a faz...

da Moura, Porto, veio até à nossa cidade para almoçar no Restaurante-pensão Alcobaca, no Largo da Graciosa.

Comeu e bebeu à vontade, fazendo uma despesa superior a 500\$00, e até aí tudo bem. O pior foi quando chegou o momento de pagar... não o queria fazer.

A queixa foi, por isso, parar à P.S.P. e o Domingos Alberto vai a Tribunal.

TRES SEM CARTA

Para conduzir, o cidadão português necessita de um cartão que o habilita a tal. Só que há muitos que se «esquecem» desse facto e pegam nos «pós-pós» sem o possuírem, até que um dia são apanhados pela Polícia.

E foi o que aconteceu a Carlos Alberto Rodrigues, da Trofa do Vouga, Agueda, a Cláudio Alves Ribeiro, de Estrada, Vila da Feira, e a Artur Francisco de Sousa, de V. N. de Gaia.

Tiveram azar e foram apanhados a conduzir sem a carta, numa operação STOP no Pontão. Vão a Tribunal, é claro...

MAIS UM

No cruzamento das ruas 7 e 20, embateram violentamente as viaturas GC-50-61, conduzida por Carlos Oliveira Santos e BL-75-89, por Armando José Teixeira Graveto.

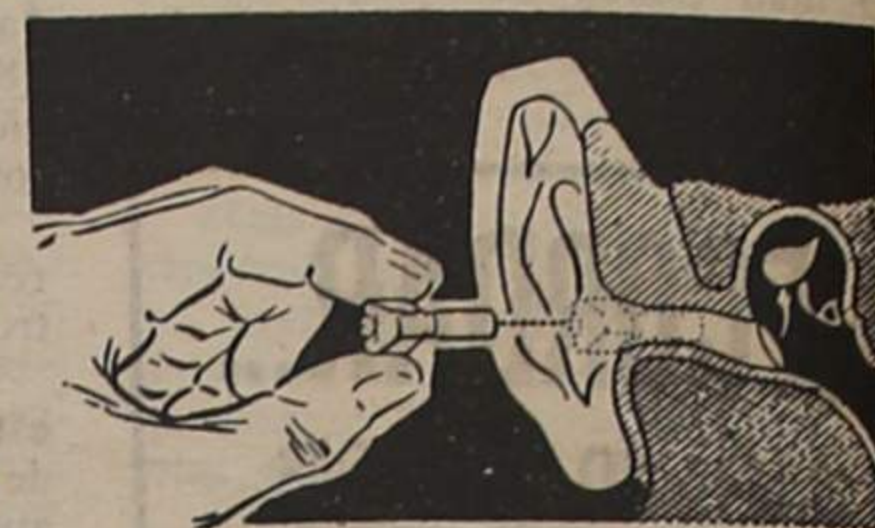
As consequências foram as normais nestes casos: ferimentos nos ocupantes das viaturas e danos nestas.

SURDEZ

O Centro Auditivo apresenta os mais modernos aparelhos para correcção da surdez. Consulte os nossos serviços em ESPINHO, sexta-feira, dia 3 de Outubro.

FARMÁCIA TEIXEIRA

Av.º 8 — Centro Comercial das 9 às 10 horas



Almoce, Jante e Cele no **S. PEDRO** SNACK BAR

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulo das Ruas 8 e 25
ESPINHO

ADMITE-SE

Pessoal c/ prática de balcão, para Centro Comercial a abrir no Picóto. Guarda-se sigilo estando empregado. Boas remunerações.

Resposta para SUPERMERCADO DO LAR, Apartado 254 4503 ESPINHO Codex

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO
GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

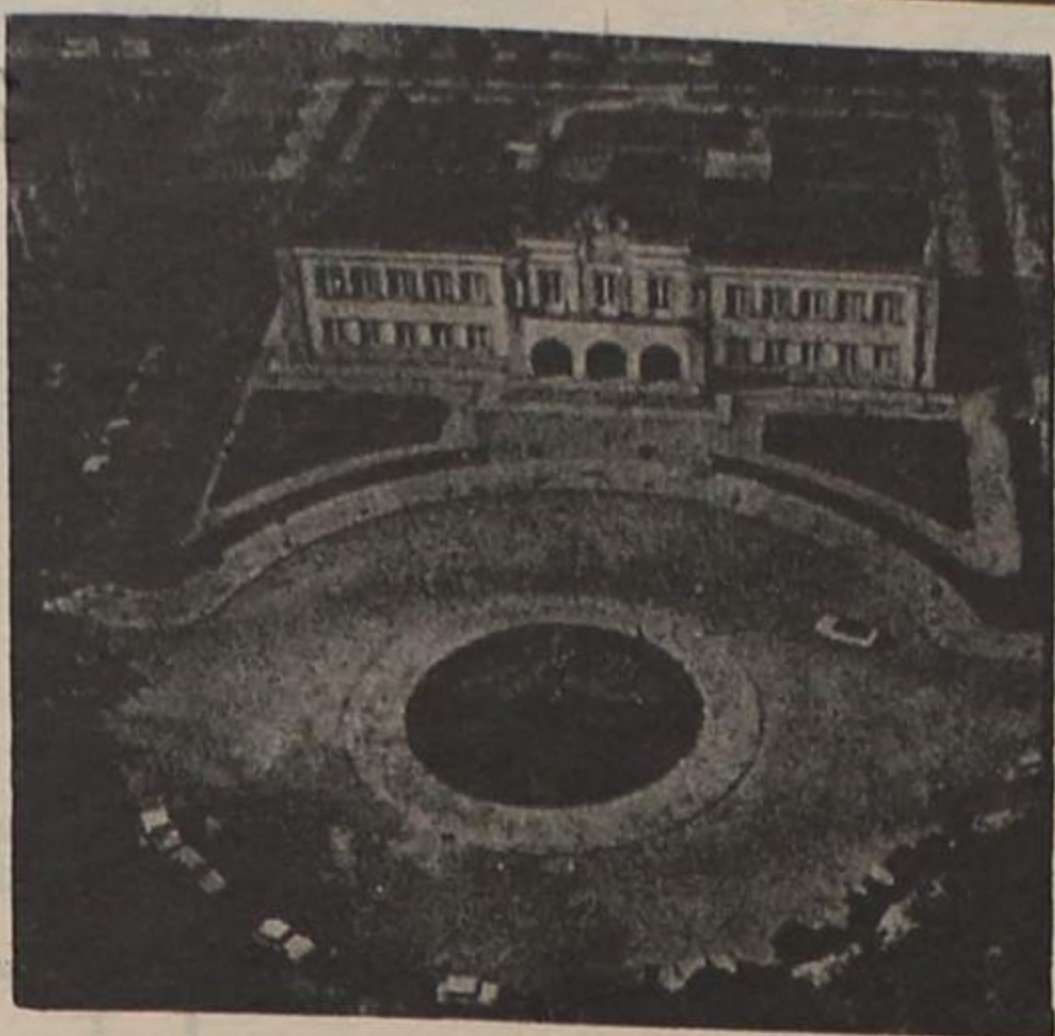
Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

SESSÃO DA CÂMARA



A veração encontrou unanimidade para colocar 6 mil contos ao dispor de cada freguesia, com base em recentes deliberações da Assembleia Municipal.

Do total de 24 mil contos destinados às freguesias, 16 mil tiveram de ser transferidos de outras rubricas do Orçamento, da parte de investimentos.

As verbas só poderão ser entregues, em todos os casos, contra justificativo.

A Câmara acordou, também, em autorizar o presidente a fazer o pagamento a Paramos logo que a escritura de compra do prédio da Junqueira, que já estaria pronta, fosse apresentada. Por isso, na altura em que esta edição sair para a rua, já o imóvel pertencerá à Junta de Paramos e o respectivo presidente terá, entretanto, iniciado contactos para reinstalar o infantário, encerrado a meio do último Verão.

Sabe-se, por outro lado, que a Junta de Freguesia de Silvalde, que tenciona aplicar os seus 6 mil contos na obra de construção da sua nova sede, se deverá socorrer, em breve, de aproximadamente 3 mil contos provavelmente para os materiais.

Quanto a Anta, e a considerar afirmações do seu presidente sobre a gravidade da situação, pensa-se que iniciará, também, a muito breve prazo, a obra de alargamento do seu cemitério.

Por último, Guetim, que pensava alargar a sua sede da Junta estará agora a encarar a construção ou a compra de outro imóvel para esse e outros fins.

«...E QUEM QUISER QUE TIRE OS SEUS APONTAMENTOS!»

O chefe do Executivo, que é simultaneamente presidente do PSD local disse, publicamente, discordar do teor de um comuni-

cado recentemente tornado público pela Comissão Política do seu partido e que o nosso jornal publicou a pedido da mesma, José Fonseca respondia a uma interpegação escrita dos vereadores socialistas que queriam saber se também subscrevia a adjectivação indirecta de «oportunistas, corruptos e cobardes», que consideravam particularmente dirigida a Artur Bártolo, anterior presidente da Câmara.

Na perspectiva que a frase do comunicado do PSD visaria todos os edis da Esquerda, Casal Ribeiro pretendeu que, também ele, ficasse salvaguardado no registo do facto na acta, tendo o presidente concordado.

Marçal Duarte votou contra o registo, notando previamente que, para considerar o assunto com o público e, portanto, lavrável em acta, o mesmo teria de acontecer com um texto do «Maré Viva» que segundo ele, visaria a sua pessoa de maneira injuriosa. Presume-se que Marçal Duarte aludisse ao teor da secção «A fechar» de um dos últimos números daquele semanário, próximo do Partido Comunista.

Numa «à posteriori», o presidente da Câmara afirmou ter de rever a sua posição quanto à imprensa local. Sustentou adulações de entrevista por ele concedidas para dizer que, «depoimentos particulares, não os darei a ninguém» e que «ponho os problemas nas sessões e quem quiser que tive os seus apontamentos».

ACTA

Uma comissão, em princípio formada pelos vereadores Casal Ribeiro, Furriel Ruano e Marçal Duarte e pelo chefe da Repartição Técnica, eng. Pinto Correia, vai apreciar as 10 propostas admitidas definitivamente para o

VINTE E QUATRO MIL CONTOS PARA AS FREGUESIAS

fornecimento de material de recolha de lixo.

— A Junta de Freguesia de Espinho pediu agora os 125 contos a que, pelos vistos, tinha direito de um total de 250. A outra metade já lhe fora entregue.

— A Câmara deliberou adquirir uma viatura de marca francesa para a Presidência, por 1059 contos, a uma firma de Oliveira de Azeméis.

— Foi presente, pelo vereador Casal Ribeiro, e enviada à Assembleia Municipal, uma informação por esta solicitada sobre pormenores do serviço de recolha de lixo, naturalmente para a discussão do problema do lixo no concelho, agendado na sessão de hoje da AM.

— A Junta de Paramos reclamou o direito de escolher os locais para o bairro de casas pré-fabricadas daquela freguesia, recentemente construído. Parece, porém, que no ofício onde tal é solicitado, se fazem afirmações susceptíveis de justificação por parte da JFP. Entretanto, foi deliberado diligenciar junto do F. F. H. - D. H. N. para a entrega das casas.

— A Edilidade recebeu com bons olhos uma sugestão da Companhia Portuguesa de Petróleos para aquecimento da água da Piscina Municipal por meio de energia solar.

— A pedido da Associação Comercial de Espinho, a Câmara vai dar um parecer favorecendo a declaração de utilidade pública daquele organismo.

— Satisfazendo um apelo do «DE», a Câmara, com particular empenho do seu vereador Ângelo Cardoso, vai construir novos sanitários na parte sul do mercado semanal. Para estudo, ficou a localização exacta dessas ISS e se serão, ou não, subterrâneas.

— Reconhecendo a necessidade de defender as normas de protecção às zonas adjacentes à variante à EN 326, em construção, os edis deliberaram encarregar a RT de organizar o processo com vista à apreciação do mesmo por eles próprios que, posteriormente o submeterão a aprovação superior.

— A Câmara deliberou protestar junto da CP por não ter apresentado projecto da construção dos abrigos junto à estação. É provável que a Câmara vá repisar na necessidade de demolir o «palheiro» do Vale do Vouga e, entretanto, a RT vai estudar os projectos dos abrigos só agora chegados à Câmara. Em tom irónico, o eng.º Pinto Correia diria a propósito: «...podemos é apreciar a obra».

A IMPRENSA NA CÂMARA

O chefe do Executivo mostrou, em afirmações produzidas, ser pouco conhecedor do «mundo» do jornalismo, embora tenha sido durante algum tempo director do «DE». Quanto mais não fosse, por esse facto, deveria saber que um jornal pode não publicar o todo de uma entrevista por razões de espaço, de oportunidade, ou de interesse jornalístico. É da lei. O que um jornal não pode é, ainda de acordo com a mesma lei que o presidente deverá conhecer, adulterar afirmações dadas como transcritas.

(Antes de prosseguirmos, queríamos pôr aqui um ponto: este texto não pretende «atacar» ninguém e esperamos que nada nele, de político, se pretenda descortinar).

Não sabemos, porque o não disse, se, quando interveio a propósito das suas relações com a imprensa local, o presidente Fonseca se referiu ao nosso jornal, pois falava-se também, nessa altura, no nosso colega «Maré Viva». Mas, como quem cala contente e como pensamos que se tenha referido a uma entrevista que, em tempos, nos concedeu, por escrito, na sua qualidade de vereador do pelouro turístico, não podemos deixar de lamentar (repetimos: se ao nosso jornal se referiu) as insinuações de deturpação que entendemos evidentes nas suas palavras.

Temos nos nossos arquivos o texto integral da entrevista. Por isso, podemos provar que nem uma só alteração foi feita ao conteúdo dado como transcrito na mesma, aliás como o presidente sabe. Apenas se eliminaram partes sem qualquer interesse informativo, divagandos que consideramos até impróprios de quem os escreveu. E isto, repisamos, a lei permite-o.

Na esperança de reconsiderar, por não lhe assistir a razão (se ao nosso jornal se referia, é claro), não cremos que vá levar por diante a intenção expressa nas frases: «depoimentos particulares, não os darei a ninguém» e «ponho os problemas nas sessões da Câmara e quem quiser que tire apontamentos».

Aliás, se lhe fosse deturpada alguma afirmação no nosso jornal, ou em qualquer outro, o presidente teria (tem) a possibilidade de recorrer às nossas colunas ou aos tribunais, porque estamos num País em que a lei existe (um jornalista português está a cumprir prisão por abuso de liberdade de imprensa).

Agora, e seja a quem for que se referisse, não pode o presidente é ignorar a imprensa local.

A menos que, e não queríamos de modo algum alinhar nessa teoria, pretenda ver-se livre dos «inoportunos» jornalistas que escrevem sem um outro «policia» à porta que não seja a Lei de Imprensa e o seu código deontológico; que, portanto, não fazem «fretes», porque não é esse o papel da Comunicação Social.

Oportuno: não deixamos de lembrar a necessidade de se criar um Gabinete de Imprensa, à semelhança de outros municípios da dimensão que Espinho, que já o têm.

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

CARTAZ CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA, dia 26 — As 15.30 e 21.45 horas: «**Pelo preço da chuva**» (13 anos) — Um filme cheio de encanto e emoção, falado em português.

SABADO, dia 27 — As 15.30 e 21.45 horas: «**Os magníficos do karatê**» (18 anos) — Karatê, pancadaria, bandidos, uma mistura explosiva, tendo como fundo Hong-Kong. Lutas constantes.

DOMINGO, dia 28 — As 15.30 e 21.45 horas: «**Amar foi o meu pecado**» (18 anos) — O que aconteceu era inevitável. Voltaria a fazer o mesmo e não teve vergonha do que fez. Um drama que apaixonará todas as mulheres. Prémio Pulitzer.

SEGUNDA-FEIRA, dia 29 — As 15.30 e 21.45 horas: «**Desconhecidos**» (13 anos) — A última obra-prima do cinema italiano. Um filme tenro e encantador.

TERÇA-FEIRA, dia 30 — As 15.30 e 21.45 horas: «**Unês vai morrer**» (13 anos) — Acção, drama e guerra, num filme de grande qualidade. Medo, desprezo, coragem, desespero... a guerra.

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — Show musical «Diferentíssimo» e ainda jantares-concertos e bailes pelos conjuntos Carlos Machado e Sygma Band.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

— 6.ª FEIRA, 26 DE SETEMBRO —

- 18.30 — Abertura.
- 18.32 — Sumário
- 18.35 — Vem ver como se faz.
- 19.00 — País, País.
- 19.30 — Enciclopédia.
- 20.00 — Eleições.

Período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro.

- 21.00 — O Tempo.
- 21.05 — Telenovela: «Dona Xepa» — 23.º episódio.
- 21.45 — Requisitos do voto.
- 22.00 — «A Duquesa de Duke Street» — 13.º episódio.
- 23.00 — Concerto.
- 23.30 — 24 Horas.
- 23.35 — Fecho.

— SABADO, 27 DE SETEMBRO —

- 13.30 — Abertura.
- 13.32 — Lúculus e bróculos.
- 13.55 — Novos horizontes — Um programa para deficientes.
- 14.20 — Sumário.
- 14.25 — Tropicália.
- 14.50 — Concerto Promenade.
- 15.50 — Vida animal.
- 16.15 — Super-mulher.
- 17.00 — Bancada de topo.
- 18.00 — Animação — «Tom e Jerry em duelo».
- 18.30 — Zoom — Um programa de informação.
- 19.30 — Património, o que é?
- 20.00 — Telejornal.
- 20.30 — Eleições.

Período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro.

- 21.10 — O Tempo.
- 21.15 — Telenovela: «Dona Xepa» — 24.º episódio.
- 22.00 — O Caminho das Estrelas.
- 23.00 — Eu show Nico.
- 24.00 — Dinheiro fácil.
- 00.30 — Fecho.

— DOMINGO, 28 DE SETEMBRO —

- 13.30 — Abertura.
- 13.32 — Eucaristia dominical.
- 14.15 — Sumário.
- 14.20 — 70x7 — Um programa de actualidades religiosas.
- 14.45 — TV Rural.

- 15.15 — «Wonderful Life».
 - 17.05 — Infantil.
 - 17.30 — Super-homem.
 - 17.55 — Magazine-7.
 - 18.35 — A pantera cor-de-rosa.
 - 19.00 — Grande encontro.
 - 20.30 — Telejornal.
 - 21.00 — Eleições.
- Período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro.
- 21.30 — O Tempo.
 - 21.35 — Programa musical.
 - 23.35 — Fecho.

— 2.ª FEIRA, 29 DE SETEMBRO —

- 18.30 — Abertura.
 - 18.32 — Sumário.
 - 18.35 — Arte e manhas.
 - 19.00 — País, País.
 - 19.30 — Pagar mas devagar.
 - 20.00 — Telejornal.
 - 20.30 — Eleições.
- Período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro.
- 21.00 — O Tempo.
 - 21.05 — Telenovela: «Dona Xepa» — 25.º episódio.
 - 21.50 — Votação.
 - 22.05 — «James Dean».
 - 23.50 — 24 horas.
 - 23.55 — Fecho.

— 3.ª FEIRA, 30 DE SETEMBRO —

- 18.30 — Abertura.
 - 18.32 — Sumário.
 - 18.35 — O mundo dos animais — «O urso preto».
 - 19.00 — País, País.
 - 19.30 — Res Pública.
 - 20.00 — Telejornal.
 - 20.30 — Eleições.
- Período reservado à campanha eleitoral dos partidos políticos e coligações concorrentes à eleição da Assembleia da República em 5 de Outubro.
- 21.00 — O Tempo.
 - 21.05 — Telenovela: «Dona Xepa» — 26.º episódio.
 - 21.50 — A magia da dança.
 - 22.40 — «Perigo! Bomba não detonada» — 12.º episódio.
 - 23.30 — 24 horas.
 - 23.40 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

— 6.ª FEIRA, 26 DE SETEMBRO —

- 20.32 — Abertura.
- 21.00 — O Homem e a Terra.
- 21.30 — Informação/2.
- 22.00 — Benny Hill.
- 22.30 — Escrito na América — «La Hechizada»
- 23.30 — Fecho.

— SABADO, 27 DE SETEMBRO —

- 20.30 — Abertura.
- 20.32 — The Sailor's Return — 1.ª parte.
- 21.30 — A par e passo.
- 22.30 — Requisitos de voto.
- 22.40 — «Love's Dark Ride».
- 00.20 — Fecho.

— DOMINGO, 28 DE SETEMBRO —

- 20.00 — Abertura.
- 20.02 — The Sailor's Return — 2.ª parte.
- 21.00 — «A herança do homem».
- 22.00 — Ao vivo.
- 23.00 — Fecho.

— 2.ª FEIRA, 29 DE SETEMBRO —

- 20.30 — Abertura.
- 20.32 — Documento/80.
- 21.00 — Documentário.
- 21.30 — Informação/2.
- 22.00 — «Alerta geral».
- 23.00 — Fecho.

— 3.ª FEIRA, 30 DE SETEMBRO —

- 20.30 — Abertura.
- 20.32 — Super-heróis.
- 21.00 — Concerto.
- 21.30 — Informação/2.
- 22.00 — Cine Clube-2 — «A herança da carne».
- 23.00 — Fecho.

anedotas do «Toni»

Entre dois amigos:

Primeiro roubaram a pesada herança, 800 toneladas de ouro.

Depois... acabaram com a Prata da Casa.

E agora? pergunta o amigo:

Agora, Falta Roubar o que Sobra...

A NOITE E O DIA

Vieste, como quem chega num barco de partir logo — a cidade adormecia no seu deserto de fogo!

Trazias na tua boca precipícios espantados e deste-me as tuas mãos como dois campos fechados,

Nem aves foram ali (que a essa hora dormiam) nem a música do mar (que o mar é, em ti, amor, presença muito elevada)...

...sei que chegaste ao meu peito engavetado com nada! Falaste de aflitas grades em que a vida se perdia — mas sorriste nos meus olhos e semeaste a alegria!

Partiste como quem vai num barco de chegar logo...

E a cidade ao acordar deixou-me o deserto e o fogo

DEMOLIÇÕES JÁ COMEÇARAM

Começaram em grande ritmo as demolições dos prédios do quarteirão compreendido entre as ruas 19, 4, 21 e Avenida 8.

Neste quarteirão, e como é do conhecimento geral, a Solverde vai construir um luxuoso Apart-hotel. Voltaremos a este assunto.

EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

SEDE — RUA 19, N.º 62 R/C ESPINHO

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São por este meio convocados os sócios da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 11 de Outubro de 1980, pelas 22 horas, na sede provisória (por virtude da demolição da sede definitiva) sita na Avenida 8, Loja Centro, Lado Sul, do Centro Comercial Solverde, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos.

a) Alteração do Pacto Social

Espinho, 26 de Setembro de 1980

A Gerência

Joaquim de Vasconcelos Ferreira
Fernando Martins Cunha

DEOLINDA SILVA DE RIAL

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Seu marido e restante família, vêm por este ÚNICO-MEIO agradecer a todas as pessoas, que compareceram no seu funeral, bem como na missa do 7.º dia, e comunicam que a missa do 30.º dia será celebrada no próximo dia 30 de Setembro, pelas 19 horas, na igreja matriz.

SALVADOR DA SILVA PINHO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral, bem como na missa do 7.º dia, do seu querido extinto.

GOVERNO A. D. cumpriu o que os outros prometeram

Não se pode esconder uma floresta atrás de uma árvore. Não é mais esta campanha odiosa e repulsiva com a oposição tem pugnante que a Aliança Democrática, a maioria dirigente da Aliança Democrática, bem ao estilo do mais crático, em todo o mundo, ao longo dos anos, que se conseguirá apagar a acção que o Governo desenvolveu nestes últimos meses, por Portugal.

Os factos são indelévelmente. Fez mais este Governo em alguns meses, do que todos os outros nestes anos após o 25 de Abril. Não é enchendo jornais, imprimindo panfletos, publicando livros, sobre a vida privada do Primeiro-Ministro, sobre invenções, calúnias e mentiras que a oposição fará o povo português esquecer o que tem sido a acção do Governo.

Veja-se em resumo, que mesmo resumo não consegue, pelo muito que há a resumir, deixar de ser longo, o que tem sido a acção do Governo da Aliança Democrática durante estes meses.

DEFENDEU-SE O PODER DE COMPRA

Os preços, em 1979, aumentaram 24,2%. Em 1980 o aumento dos preços não será superior a 15%. Nenhum outro Governo europeu conseguiu, neste período, um resultado tão espectacular no combate à inflação. A redução dos impostos pessoais significou, em média, um aumento de 3 a 4% dos rendimentos efectivos.

Os salários e as pensões sociais aumentaram, em média, 21%. No fim do ano corrente, os trabalhadores poderão dizer, com verdade, que o Governo da AD conseguiu defender o seu poder de compra. E as donas de casa sentirão que a vida se vai tornando menos difícil, apesar de tantos e tão graves obstáculos que enfrentamos na luta pela melhoria da qualidade de vida.

REDUZIDOS OS IMPOSTOS PESSOAIS

O imposto profissional e o imposto complementar foram corrigidos. O Estado este ano pede menos dinheiro aos cidadãos. Também por esta forma o Governo da AD procurou defender o poder de compra dos trabalhadores. E, em relação aos casais, foram corrigidas algumas injustiças no que respeita ao imposto complementar.

Está-se a caminhar no sentido de permitir uma política mais ampla de apoio a cada família segundo as suas necessidades, fomentando a poupança e estimulando a sua participação na criação do futuro.

AUMENTOU O INVESTIMENTO E O EMPREGO

Para o combate ao desemprego, o Governo da AD adoptou um largo esquema de incentivos ao investimento. Procurou dar confiança e segurança à iniciativa privada e lutou pela produtividade e racionalização do sector público. O Conselho da Revolução não consentiu que o Governo fosse mais longe nos esforços para melhorar o sistema de investimento. Apesar disso todas as indicações apontam no sentido da sua recuperação. Entretanto avançou-se seriamente no processo visando o pagamento das indemnizações por nacionalização. Houve maior taxa de crescimento da oferta de emprego, maior taxa de colocação de trabalhadores desempregados e maior taxa de redução de desemprego.

REVALORIZADO O ESCUDO

Foi o Governo da AD o primeiro que, nos últimos anos, travou a marcha descendente do valor externo da nossa moeda. Os portu-

gueses puderam orgulhar-se de a ver revalorizada em Fevereiro passado. Por isso, o escudo vale mais do que valeria no exterior se não tivesse revalorizado e vale mais do que valeria no bolso de cada português, em Portugal, se não se tivesse travado a inflação. No Banco de Portugal temos mais ouro não hipotecado.

PAZ SOCIAL

Como em qualquer sociedade livre e pluralista houve greves no nosso País. Talvez mais do que os trabalhadores e, em geral, todos os portugueses desejariam. Mas não houve greves gerais ou excessivamente prolongadas e no confronto com outros Países ocidentais o clima social do nosso País foi altamente pacífico.

A livre negociação da contratação colectiva foi respeitada pelo Governo; não houve tectos salariais directos impostos por lei, como aconteceu com governos socialistas; o Governo soube sempre guardar a seriedade perante os conflitos laborais, mantendo uma atitude de permanente abertura ao diálogo e à conciliação.

O COOPERATIVISMO

Em múltiplos sectores da acção cooperativa, o Governo deu amplas mostras do seu interesse e do seu empenho. E fez elaborar uma verdadeira carta do cooperativismo livre e apartidário, o Código Cooperativo, como instrumento da maior projecção futura do movimento cooperativo na economia e na sociedade portuguesa.

ADESÃO À CEE

Os passos dados no sentido da integração europeia de Portugal — opção fundamental para o nosso futuro colectivo — foram firmes e rápidos. O Governo da AD fez mais em seis meses do que os Governos antecedentes em três anos. E conseguiu-se que, no nosso horizonte, em 1983 surja como o ano em que se concretizará, com o apoio conseguido da CEE, a adesão de Portugal às Comunidades.

MELHORADA A AGRICULTURA

Problema quente na vida económica e política do nosso País, a Reforma Agrária foi encarada de frente: o cumprimento da lei fez-se com um ritmo nunca antes alcançado e progressivamente os trabalhadores foram compreendendo que nada tinham a ganhar com a obediência às ordens comunistas. O Governo da AD foi o primeiro a entregar as terras aos trabalhadores agrícolas para exploração familiar directa.

O Governo da AD criou também mecanismos de crédito com processo simplificado e juro muito reduzido para permitir aos rendeiros adquirirem as terras que cultivam, aumentando as possibilidades de acesso à propriedade.

O Estado interveio na garantia de preços e de escoamento de produtos agrícolas, estimulou novas culturas e apoiou a modernização da lavoura.

As pensões de velhice, invalidez e sobrevivência do regime especial de previdência dos rurais teve, em 1980, duas melhorias. Com o último aumento passaram de 1800\$00 para 2400\$00 por mês.

A melhoria das condições de vida do mundo rural foi uma preocupação constante do Governo.

A EXPORTAÇÃO

As exportações tiveram um incremento importante. O Governo da AD desdobrou-se em iniciativas para

conquistar novos mercados externos ou para garantir mercados tradicionais aos produtos portugueses. As condições e prazos de financiamento dos exportadores nacionais e aos importadores e produtos por nós produzidos foram tomados substancialmente mais eficazes. Novos espaços se abriram à economia portuguesa adaptando-a aos desafios da integração europeia.

O TURISMO

O número dos turistas em Portugal, apesar das dificuldades da situação internacional, está a ser muito elevado. O Governo da AD, ciente das dificuldades estruturais com que se debate este sector, definiu o esquema de financiamento para a conclusão dos projectos hoteleiros cuja concretização tem estado suspensa e para o lançamento de novas unidades hoteleiras. Desenvolveu o programa de turismo de habitação e fez publicar o primeiro guia do investidor no turismo.

A SAÚDE

Ultrapassando as demagogias de quem tudo prometia com uma varinha de condão, o Governo da AD deu passos sérios para tornar viável um serviço nacional de saúde possível, justo e eficiente, abrindo serviços de atendimento permanente, lançando as bases de renovação da emergência médica, definindo a nova carreira de administração hospitalar, abrindo concurso para 500 vagas médicas nos hospitais distritais, promovendo condições para acabar com as longas esperas no atendimento das Caixas. O Governo da AD lançou-se, decididamente, na dinamização das misericórdias e lançou o processo do pagamento das indemnizações a que tinham direito.

AUMENTADAS DUAS VEZES AS PENSÕES

O Governo da AD garantiu, por duas vezes, o aumento das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência. A pensão mínima do regime geral, passou, primeiro, para 3.600\$00 por mês e no fim de 1980, será de 4.500\$00 por mês, ou seja, pela primeira vez, metade do salário mínimo nacional da indústria que foi aumentado de 7.500\$00 para 9.000\$00 por mês.

A partir de 1 de Dezembro as pensões do regime geral serão de novo aumentadas com 900\$00 mais por mês.

A pensão social passou, sucessivamente, para 1.800\$00 e para 2.200\$00. O Governo promoveu um grande esforço de recuperação das dívidas à Previdência e aumentou os subsídios para deficientes.

APROVEITADOS OS RECURSOS NATURAIS

A campanha de poupança de electricidade foi uma das iniciativas para a luta contra os desperdícios e pelo melhor aproveitamento dos recursos naturais. A construção de novas centrais hidroeléctricas, as acções para a definição de uma política de aproveitamento de lixos, os planos aprovados no sector mineiro — esses e muitos outros foram iniciativas do Governo AD que assinalou uma preocupação ecológica e de aproveitamento dos nossos próprios recursos.

FOMENTADAS A CULTURA E A TÉCNICA

No pobre panorama que tem sido, tradicionalmente, a investigação científica em Portugal o Governo empenhou-se no aprofundamento

do estudo e na preparação de condições que permitam o seu desenvolvimento, quer no âmbito da Universidade, quer no domínio da engenharia e tecnologia industriais. A política cultural foi objecto de uma acção persistente e inovadora, com vincado carácter estrutural, voltada para o incentivo à criação cultural e para a protecção do rico património nacional. Pela primeira vez, a opinião pública foi objecto de uma intensa pedagogia sobre os valores culturais da Nação Portuguesa e sobre a melhor forma de o preservar e dinamizar.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Também no sector da formação profissional — vital de modo particularíssimo para os jovens — o Governo deu passos muito importantes. Criaram-se cursos profissionalizantes a nível do ensino secundário, apoiaram-se estágios, foram atribuídas verbas elevadas para subsídios de formação profissional, está em curso um ambicioso projecto de construção de 24 novos centros de formação profissional, preparam-se os esquemas respeitantes às bolsas de formação e aos subsídios emprego/formação para jovens dos 17 aos 25 anos.

PROBLEMAS DA JUVENTUDE E DESPORTOS

A política governamental de juventude voltou-se para a necessidade de criar estruturas que permitissem aos jovens viver os ideais da democracia e da liberdade ao mesmo tempo que desenvolvem o sentido da responsabilidade. O Governo da AD organizou, pela primeira vez, um programa de trabalho remunerado para jovens em férias e patrocinou manifestações juvenis de autêntico valor cultural. Adoptou legislação contra o doping e a violência nos recintos desportivos e deu forte apoio às actividades desportivas amadoras. Aos atletas que recusaram a ida aos chamados jogos olímpicos de Moscovo foram proporcionadas condições de convívio internacional.

TRABALHOU-SE PELA DESCENTRALIZAÇÃO

A lei de finanças locais foi cumprida: abriu-se uma linha de crédito bonificado para investimentos dos Municípios da ordem dos 5 milhões de contos; foram criados o Conselho Nacional de Municípios e a escola dos funcionários dos municípios portugueses; foi atribuída uma verba de 1,8 milhões de contos para investimentos intermunicipais — o Governo AD mostrou por actos e não apenas em palavras o seu empenho no reforço do poder local. Preparou-se, entretanto, para discussão pública o livro branco sobre a regionalização, abrindo-se caminho para uma nova e importante etapa no processo de descentralização.

PLURALISMO NA INFORMAÇÃO

Nenhum Governo como o da AD foi tão longe na defesa do pluralismo na Comunicação Social: foi com o Governo AD que, pela primeira vez, se respeitou o princípio constitucional de tempos de antena na televisão para forças políticas e sindicais; foi com o Governo da AD que, pela primeira vez, se criaram mecanismos sérios para começar a assegurar à imprensa privada condições de competitividade em face da imprensa pertencente ao Estado. Os directores dos jornais estatizados, que estavam em funções há um ano, permanecem

em funções. Apesar de todos os protestos oposicionistas que queriam pôr melos de comunicação ao serviço dos seus interesses contra o Governo escolhido pelo Povo, estes são os factos.

AUTONOMIAS REGIONAIS

Procedeu-se a uma forte transferência para as Regiões Autónomas de serviços até então dependentes da Administração Central e que nelas exercem a sua acção. O clima de diálogo entre o Governo da República e os Governos Regionais foi construtivo e eficaz e estes puderam contar com um forte apoio financeiro do Orçamento Geral do Estado. Os estatutos das Regiões Autónomas foram debatidos na Assembleia da República. No quadro da solidariedade nacional, os Açores e a Madeira viram, assim, aumentadas as suas responsabilidades na definição dos caminhos do seu próprio desenvolvimento social e económico.

O território de Macau sentiu, entretanto, que os seus problemas eram acompanhados com o grande interesse que merecem.

DESENVOLVERAM-SE AS PESCAS

Sector que se debate com problemas estruturais da maior gravidade, mereceu do Governo da AD uma cuidadosa ponderação das necessidades de conservação e ampliação das zonas de pesca de redimensionamento e modernização das frotas, de reconhecimento da zona económica exclusiva, de melhoria da tecnologia das capturas e das condições de primeira venda do pescado. Os aspectos humanos e sociais foram considerados, quer no capítulo da formação profissional, quer de prestação de trabalho a bordo.

PROMOVEU-SE A INDÚSTRIA

O plano metalúrgico nacional foi lançado no âmbito de uma intensa acção para o aproveitamento mais integral dos nossos recursos mineiros e o plano siderúrgico nacional teve o seu arranque efectivo. O Governo aprovou o plano de investimento do sector eléctrico e lançou o plano energético nacional. A assinatura de acordos com grupos internacionais permitiu a conservação ou a próxima criação de muitos milhares de postos de trabalho. A indústria nacional lançou-se mais afoitamente nos mercados externos.

GARANTIDO O ABASTECIMENTO

Os consumidores não tiveram que fazer fila de espera para conseguir obter os produtos essenciais. O abastecimento da população foi assegurado sem rupturas. Em alguns casos os preços de mercado situaram-se mesmo abaixo dos preços máximos estabelecidos e diversos preços diminuíram, os automóveis, por exemplo, diminuíram de preço, permitindo a muitas famílias alimentar expectativas de aquisição ou renovação de carro próprio, na preocupação de não se nivelar a sociedade portuguesa por baixo mas por uma situação média.

PROMOVEU-SE A HABITAÇÃO

Estamos ainda longe do nosso objectivo: uma casa para todos. Mas o Governo da AD lançou as bases e tomou iniciativas que fizeram acelerar já ou que permitem encarar como possível a curto prazo um largo desenvolvimento do número de casas a proporcionar à população. As condições de crédito para aquisição de casa própria foram melhoradas. Desbloquearam-se os programas de empréstimos às

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO HÓQUEI EM PATINS

SP. ESPINHO, 0—AC. DE VISEU, 0

ESPINHO não se safa com os académicos

FICHA DO JOGO

Jogo no Campo da Avenida.
 Tempo: Sol quente, por vezes encoberto.
 Assistência: Cerca de 7 000 pessoas.
 Receita a rondar os 180 contos.
 Árbitro: Santos Luís (Coimbra).
 Disciplina: Cartões amarelos para: Inaldo (78 m.) e Vítor do SCE (80 m.).

ESPINHO — Serrão (2); Coelho (1), Freixo (2), Amândio (3) e Raul (1); João Carlos (2), Carvalho (1) e Vítor (2); Moinhos (1), Reis (2) e Belinha (1).

Suplentes não utilizados: Gaspar, Santos e Rodrigo.
 Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Jacinto (2) por Coelho (36 m.) e Canavarro (2) por Carvalho (75 m.).

AC. DE VISEU — Hélder; Zé Manuel, Emanuel, Fernando e Sobreiro; Chico Santos, Águas e Baltasar; Arnaldo (Inaldo, aos 25 minutos), Rodrigo e Fávio (Dinho, aos 76 minutos).

Treinador: José Moniz.

Ao intervalo: 0-0. No segundo tempo: 0-0. No final: 0-0.

Quem é que disse para aí, que os profissionais de futebol só jogam por dinheiro? Pelo menos, enganaram-se redondamente, pois os brócos atletas do Clube Académico de Futebol, equipa concorrente ao «Nacional» da I Divisão, pela segunda vez no seu historial, em representação da cidade de Viseu, mostraram que, com ou sem «metal», uma equipa nunca deve, pelo menos enquanto há esperança e vida, baixar o corpo à luta. Com efeito os viseenses no passado domingo lutaram bem, talvez melhor que os «tigres», que parece-nos não estarem bem «afiados» para a disputa dos desafios em casa, principalmente se atentarmos, que jogos com clubes do seu campeonato e relativamente inferiores, têm de ser ganhos. Mas, há uma solução, e essa será a mais viável; irá o SCE buscar, melhor dizendo recuperar os pontos agora perdidos? É que, dois pontos perdidos em três jogos em casa, começam a saturar aqueles que confiam na equipa. Por isso estamos em crer, que os jogadores podem confiar nos seus adeptos, e então, há que esquecer estes «desaires» contra os «Académicos», e pensar sempre no próximo jogo, com olhos bem abertos no futuro, e esse como ainda vem longe, pois só vamos na quinta ronda, terá 25 jornadas para o término deste campeonato, que é bastante para se poder vir a repetir a proeza da época passada.

local, com um concludente 3 a zero. Nesta equipa madeirense, actua o tão conhecido Mória (que pena... tanta falta faz ao SCE), bem como outros elementos de elevada categoria. Só por isto e por algo mais, a tarefa espinhense não irá ser nada fácil. Diríamos até que, conquistar um ponto quer que fosse, era uma «pequena vitória», e se a tradição se mantiver, o SCE poderá trazer uma consolidação do arquipélago. Assim seja...

Resultados

Benfica — Portimonense	2-0
Braga — Amora	4-1
Varzim — Académico	2-0
Boavista — FC Porto	0-1
ESPINHO — Ac. Viseu	0-0
Setúbal — Marítimo	0-3
Belenenses — Guimarães	1-0
Penafiel — Sporting	0-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Benfica	4	4	0	0	12-0	8
FC Porto	5	4	0	1	8-4	8
Portimonense	5	3	0	2	9-4	6
Sporting	5	2	2	1	9-6	6
Guimarães	5	2	2	1	8-5	6
ESPINHO	5	1	3	1	3-3	5
Ac. Viseu	5	1	3	1	2-3	5
Varzim	4	2	0	2	4-3	4
Belenenses	4	1	2	1	2-3	4
Braga	5	2	0	3	7-9	4
Ac. Coimbra	5	0	4	1	2-4	4
Setúbal	5	1	2	2	3-6	4
Amora	5	1	2	2	4-7	4
Marítimo	4	1	1	2	6-6	3
Boavista	5	1	1	3	3-8	3
Penafiel	5	1	0	4	2-13	2

Melhores marcadores

JACQUES (Braga)	4
ALVES (Benfica)	4
JOSÉ PEDRO (Marítimo)	3
M. FERNANDES (Sporting)	3
FERREIRA COSTA (Guimarães)	3
PETER (Portimonense)	3
ALBERTINO (FC Porto)	3
NENÉ (Benfica)	3
ELDON (Ac. Coimbra)	2
CARVALHO (Espinho)	1
JOÃO CARLOS (Espinho)	1
VÍTOR (Espinho)	1

Próxima jornada

Portimonense — Penafiel
Amora — Benfica
Académico — Braga
FC Porto — Varzim
Acad. Viseu — Boavista
Marítimo — ESPINHO
Guimarães — Setúbal
Sporting — Belenenses

SENIORES DA ACADÉMICA REGRESSARAM AOS TREINOS

Com a presença dos respectivos seccionistas e a participação dos seus hoquistas, o Hóquei em Patins regressou novamente à actividade, tendo por palco o Pavilhão arq. Jerónimo Reis.

Os treinos principiaram a semana passada, e a ele têm comparecido a maioria de atletas, com excepção de Carlos Ismael, José Fidalgo, ambos no serviço militar, e, de Fernando Faria e Joaquim Sousa em gozo de férias. Os dois primeiros atletas, são, como é sabido, guarda-redes, tendo já actuado nos seniores de há épocas para cá.

Os dois últimos, foram campeões nacionais de juniores, e subiram ao escalão superior esta época, Joaquim Sousa ainda tinha idade de júnior, enquanto Fernando Faria era já sénior na passada época, mas por razões já conhecidas, esteve inactivo no último ano.

Os treinos têm constado essencialmente de preparação física, que tem estado a cargo da nova «aquisição» do clube, Luís Resende.

Entre os hoquistas têm-se visto, diríamos que, quase na totalidade dos treinos, os seguintes atletas: Vítor (guarda-redes), Manuel José, Rui Lacerda e Rui Azevedo (defesas), Antero, Rocha, Reis, e ainda um elemento ex-Relógios Invicta (médios e avançados).

O problema da contratação do técnico para a presente temporada, continua na agenda dos directores, que têm movido esforços incessantes para a sua resolução.

PRÉMIO

«SOMELOS HELANCA»

Embora «D.E.» já tenha uma firma patrocinadora para premiar o jogador mais regular do S.C.E., ainda não será hoje, que divulgaremos o seu nome, podendo no entanto adiantar, que o prémio é deveras aliciante.

Em referência às pontuações obtidas no jogo frente ao Ac. de Viseu, tivemos-las assim distribuídas: 1 nota 3, 6 nota 2, 5 notas 1 e uma 0.

PONTUAÇÃO GERAL

AMÂNDIO	11
JOSÉ FREIXO	10
JOÃO CARLOS	9
COELHO	8
REIS	8
BELINHA	7
RAUL	7
VÍTOR	7
CARVALHO	6
MOINHOS	6
SERRÃO	6
GASPAR	4
CANAVARRO	4
RODRIGO	3
SANTOS	2
JACINTO	2
RUBEN	1
PINTO RIBEIRO	1

A ESTRELA (Espinhense) DO JOGO



AMÂNDIO

Cinco jogos, 5 exibições regulares, é o que Amândio nos vem habituando, e que por certo será desde já um candidato sério ao prémio monetário, instituído pelo «Defesa de Espinho».

TÔMBOLA DO ESPINHO FECHA A 4 DE OUTUBRO

Encerra no próximo dia 4 de Outubro, a Tómbola do Sporting de Espinho. Nessa altura serão sorteados um automóvel «Fiat» 127-900, um mobiliário de cozinha «Osnofa», bem como muitas dezenas de bons prémios.

O Sporting de Espinho, chama, entretanto, a atenção dos interessados, para levantarem os prémios menores antes daquela data, para descongestionamento do serviço desse dia, que a exemplo de outros anos, se prevê superconcorrido.



João Carlos aparece aqui numa das suas fulgurantes intervenções, perante três adversários, só que desta feita, e mais uma vez, o seu esforço e a sua capacidade técnica foram insuficientes para a obtenção dos dois pontos.

Bem, agora o próximo adversário chama-se Marítimo, do Funchal, Marítimo este que na última jornada jogou no Bonfim, em Setúbal, e derrotou copiosamente o Vitória

FUTEBOL AMADOR

ACADÉMICO DE ESPINHO DE NOVO EM ESPANHA

AMÉRICO DE FREITAS: PARTE DESPORTIVA ALIADA À SOCIAL RESULTA EM PROPAGANDA TURÍSTICA PARA ESPINHO

Hoje, ao fim da tarde, quando forem mais ou menos 19 horas, o Clube Académico de Espinho através da sua secção de Futebol, partirá da nossa cidade com direcção a Espanha, onde a caravana espanhola deverá chegar à Corunha, por volta da 1 da madrugada (2 horas locais).

Não é a primeira, nem a segunda vez, que a popular colectividade da nossa terra se desloca ao país vizinho, concretamente à capital da Galiza, onde o Académico defrontará o Sporting Ciudad de La Coruña, uma das mais prestigiosas e categorizadas equipas do futebol amador do norte de Espanha.

Antes da digressão, a reportagem «D.E.» foi ter com o responsável pela caravana acadêmica, visto que se impunha escutar um homem, que tanto tem feito pelo futebol, não só do seu clube, mas de uma maneira em geral.

Defesa de Espinho — Poderia o Américo Freitas dizer-nos qual o principal motivo, que faz com que o C. A. E. se desloque novamente até à Corunha?

A. Freitas — A razão mais importante está ligada às boas relações existentes entre os dois clubes, o Clube Académico, e o Sporting Ciudad, na qual os dirigentes se comprometeram, a que todos os

anos se efectuassem dois jogos «amistosos», um lá, e outro cá.

D.E. — Qual a missão do Académico, propriamente dita?

A.F. — Através da nossa secção de Futebol e da qual me orgulho em ser o seu responsável, vamos mais uma vez representar o bom nome do nosso clube, da cidade e do Portugal de todos nós. Haverá

água» em honra do nosso Clube, bem como um espectáculo de variedades dedicado a todos quantos nos acompanham, para além de outras manifestações de apreço e carinho por parte dos corunhenses, que no campo turístico já se começaram a interessar afinadamente por Espinho, a ponto de, várias vezes ao ano se encaminharem para a nossa cidade, devido à promoção que através do nosso intercâmbio futebolístico se vem efectuando.

D.E. — No geral, qual o número de espinhenses, que completarão a caravana?

A.F. — Bem ao todo seremos meia centena, entre os quais os directores-seccionistas do futebol, os jogadores que, na sua maioria, viajam acompanhados dos seus familiares, bem como de adeptos e associados do Clube Académico de Espinho.

D.E. — Previsões?

A.F. — No capítulo desportivo que ganhe quem merecer, pois ganhar não será o objectivo. O que está na mente de todos os componentes da caravana, é que se reforcem, ainda mais, os laços de amizade que nos unem a «nuestros hermanos» do Sporting Ciudad, já que no que respeita a disciplina, tudo deverá correr da melhor maneira, pois estou certo, que, tanto os meus colegas como os restantes acompanhantes estarão à altura, e como sempre, para honrar o Clube e a cidade, que têm saído sempre prestigiados.

PAULO MALHEIRO

(ENVIADO ESPECIAL)

com o patrocínio de

M. MOREIRA
OCULISTA

(junto à «Concha do Mar»
RUA 27, N.º 700

A ABRIR BREVEMENTE

um desafio de futebol, além de outras manifestações de amizade.

D.E. — Quais e porquê?

A.F. — Apesar de ainda não dispor em minha mão do programa relativo à nossa recepção na Corunha direi que, teremos um copo de

QUEM SÃO OS QUE VÃO:

		no Clube
Chefe de Secção	: Américo Freitas	35 anos há 7
Seccionista	: Alberto Godinho	24 » » 1
Treinador	: Fernando Lopes	35 » » 5
Adjunto	: Alberto Rachão	34 » » 16
Massagista	: Rogério Fernandes	37 » » 13
Guarda-redes	: Alberto BELO	22 » » 4
» »	: Joaquim COUTO	30 » » 4
Defesas	: Joaquim ALVES	24 » » 1
»	: ALEXANDRE Oliveira	35 » » 20
»	: António FELICIANO	27 » » 10
»	: HENRIQUE Caneira	24 » » 1
»	: Justino Marques «NININHO»	25 » » 4
Médios	: Fernando «FERNANDITO»	35 » » 5
»	: Carlos BAPTISTA	24 » » 3
»	: ALBERTO Correia	28 » » 3
»	: Carlos Manuel «MINI»	26 » » 8
Avançados	: URBINO Silva	26 » » 3
»	: Fernando PASSOS	27 » » 1
»	: ABEL Moreira	25 » » 4
»	: Pedro Godinho «NINO»	23 » » 3
»	: António LOUREIRO	24 » » 1

PERDEU-SE

Toalha de praia verde, envolvendo 2 calções de banho, anorak, camisola de lã, algodão, calças de fato de treino e sandálias.

Entre a praia do Furadouro e Espinho, no Domingo, dia 14 do corrente.

Gratifica-se a quem devolver este equipamento.
Telefone 921 516.

Leia o «DE»

OS NOSSOS VIZINHOS

II DIVISÃO
Zona Norte

SANJOANENSE U. LAMAS 0-1

PONTUAÇÃO

1.º Faife 5
10.º UNIAO DE LAMAS 3
13.º SANJOANENSE 2
16.º Mirandela 0

III DIVISÃO

Série B

Lamego-VILAINOVENSE ... 1-1
LOUROSA-Valonguense 3-0
VALADARES-Lixa 2-0
PAÇOS DE BRANDAO ... 2-1
FEIRENSE-ESMORIZ 1-0

PONTUAÇÃO

1.º PAÇOS DE BRANDAO... 6
2.º VILAINOVENSE 5
4.º LOUROSA 4
5.º VALADARES 4
10.º ESMORIZ 2
12.º FEIRENSE 2
16.º Infesta 0

DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Cucujães-CORTEGAÇA 2-1
OVIARENSE-Valonguense 5-0
Sosense-ARRIFANENSE 1-0
FIAES-Avanca 3-1

PONTUAÇÃO

1.º Sosense 6
5.º ARIFANENSE 4
6.º CORTEGAÇA 4
7.º OVIARENSE 4
9.º FIAES 4
20.º Vista Alegre 2

DISTRITAIS DO PORTO

I DIVISÃO

PEROSINHO-Freamunde 2-1
Oliv. Douro-CANDAL 0-1
CANIDÉLO-Castelo 0-1
Gondomar-AVINTES 1-2
José Alves-GRIJO 2-1

PONTUAÇÃO

1.º Felgueiras 2
2.º AVINTES 2
4.º CANDAL 2
10.º PEROSINHO 2
16.º CANIDÉLO 0
18.º GRIJO 0
20.º RIO TINTO 0

SANJOANENSE, O O. DE LAMAS, 1

Jogo no Estádio Cond. Dias Garcia, em S. João da Madeira.
Árbitro — Argentino Pereira (Braga).
Cartões amarelos — Castro (aos 27 minutos), Luís (aos 75 m.) e Jairo (aos 87 m.).
(Assistência — Cerca de seis mil pessoas.)
SANJOANENSE — Rui; Am. rim, Bruno, Paulo e Pinho (Edvaldo aos 72 m.); Manata, Henrique e Vítor e Pereira (Sota aos 45 m.); Serrão, Jairo e Eurico.
Treinador — Mário Moraes.
UNIAO DE LAMAS — Manuel; Castro, Barros, Belinha e Lago; Viguinha, Romão e Luís; Nogueira (Armando aos 72 m.); Chagas e Douglas (Reginaldo aos 83 m.).
Treinador — Francisco Baptista.
Ao intervalo; 0-0.
Marcador: Chagas (aos 73 minutos).

AULAS DE BALLET DA ACADEMIA

Encontram-se abertas, na Secretaria da Academia de Música de Espinho, as inscrições para os cursos Clássico ou Moderno de Ballet para o ano lectivo 1980-81. As aulas começarão no próximo dia 6 de Outubro, como habitualmente, todos os dias, no salão anexo da Academia, à Rua 22 n.º 327.
Entretanto, no próximo dia 1 de Outubro, no mesmo salão, haverá uma reunião preparatória com pais e alunos para a marcação de horários.
PROGRAMA
As 20,30 h. — Escolas (mistas); às 21,15 h. — Feminino — S. C. Espinho-Amanhã da criança; às 22 h. — S. C. Espinho-Montg्रे (Orense).

A propósito dos incidentes à saída das Antas

DIRECÇÃO DO SPORTING DE ESPINHO EMITIU COMUNICADO

Condenando e repudiando o apedrejamento do autocarro, em que soguam os seus atletas, dirigentes e acompanhantes

«A Direcção do Sporting Clube de Espinho, reunida extraordinariamente em 14-9-80, para apreciar os incidentes ocorridos à saída do Estádio das Antas, após o jogo que a sua equipa sénior de futebol ali efectuou com a sua congénere do F. C. do Porto, e que se traduziram no apedrejamento do autocarro onde se faziam transportar os seus jogadores e directores acompanhantes, apedrejamento esse que provocou ferimentos em alguns dos seus atletas, um dos quais teve mesmo de receber tratamento hospitalar, e vultuosos prejuízos no referido autocarro, deliberou o seguinte:

- 1.º — Lamentar profundamente as atitudes de que foram os seus jogadores seniores e alguns dirigentes, por parte de irresponsáveis que em nada dignificam o clube que pretendem defender, bem como o próprio desporto.
- 2.º — Expressar muito claramente que o Sporting de Espinho em nada contribuiu para aquela selvática tomada de posição, de quem confunde o desenrolar de um mero encontro de futebol, com um caso de vida ou de morte.
- 3.º — Participar às entidades competentes os graves incidentes supracitados.
- 4.º — Aguardar serenamente uma tomada de posição sobre o assunto por parte da Direcção do F. C. do Porto, que de maneira nenhuma quer confundir com os responsáveis que tão bárbara e injustamente atacaram os seus jogadores e respectivos acompanhantes».



CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO — Esta é uma das suas turmas de futebol amador, que, mais uma vez, e pela terceira, abalará hoje, ao fim da tarde, rumo à Corunha

EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

Renegando um comunicado da Comissão política de que é presidente, José Fonseca torna bem claro que nada quer, que nada tem a ver, com as posições da Aliança Democrática. E ainda bem. Neste momento, ligar José Fonseca à AD, será o mesmo que passar um atestado de incompetência à coligação governamental. E a realidade, bem o sabemos, é bem diferente.

Como dissemos, e noutra local amplamente provamos, o Governo da Aliança Democrática foi o que mais produziu, o que mais legislou, o que mais fez, pelos portugueses. Principalmente pelos mais desfavorecidos, pelos desempregados, pelas mulheres mães de família, pelos reformados, pelas viúvas.

José Fonseca, espartilhado em complexos de esquerda, atemorizado pela lição da Mealhada, escolheu o caminho da indefinição, do deixa andar, do comodismo. Alinhando, subserviente, com as posições da oposição, o presidente da Câmara tem sido a imagem da negação, da incompetência, do medo.

Mas José Fonseca não é a Aliança Democrática.

Por isso, no próximo dia 5 de Outubro, os espinhenses não devem pensar no seu presidente da Câmara, mas no seu Governo. Não devem lembrar-se da sua Câmara, mas do Governo que desde 3 de Janeiro tem governado Portugal. E que deve continuar a governar o nosso País.

No dia 5 de Outubro, o voto não será espinho, mas Portugal.

Câmara recebeu representante na Casa de Espinho

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

de agremiações presentes e público, agradecendo a saudação, que considerou uma surpresa. Referiu-se, depois, aos grupos que dirige no Rio de Janeiro que, segundo disse, se debatem com falta de repertório da zona de Espinho. Disse que era obrigado a socorrer-se, em 90% do folclore de Vila do Conde, de onde é natural, e de adaptações suas de peças folclóricas a Espinho. Pediu, por isso, que o Rancho do Orfeão colaborasse na supressão dessa dificuldade. Nesse sentido, também, foram gravadas as interpretações do Rancho.

Já no Salão Nobre, Gaspar Gomes seria saudado efusivamente pelo presidente da Câmara que, num breve discurso, e numa clara alusão ao «clima» local, apelaria à aproximação de todos os espinhenses, residentes, ou não, no concelho.

«Todos são necessários para reconstruir o concelho e o país» — disse, para sustentar que, estando ele à frente daquele cargo, as grandes obras e empreendimentos haveriam de aproximar as pessoas para a «sã convivência». Informou que, ainda dentro do seu mandato, iria visitar o Rio de Janeiro para reconhecer aos espinhenses ali radicados «a nossa amizade». Agradeceu, por último, a presença do Rancho do Orfeão, dando-lhe parabéns pela sua «cada vez melhor qualificação», pedindo, também, uma maior aproximação Orfeão-Câmara.

Na resposta a este discurso que se presta a leituras várias, Gaspar Gomes, dizendo não ser orador, não deixou, contudo, de, depois de agradecer as palavras de Fonseca, dizer que os seus «verdadeiros filhos são os elementos do Grupo Folclórico da Casa de Espinho», pedindo também a colaboração do Município para o fornecimento de peças folclóricas de Espinho.

Em seguida, sua filha ofereceu ao presidente uma lembrança, com dedicatória, da Casa de Espinho. Em troca, o vereador a tempo inteiro, aludindo ao desejo de aproximação de todos os espinhenses expresso pelo seu colega presidente, ofereceu à Casa de Espinho várias lembranças caixas de fósforos, prospectos de propaganda turística da cidade, edições do Boletim Cultural e um

braço municipal), pedindo a Gaspar Gomes que delas fosse portador.

Antes do encerramento da cerimónia, o representante da Casa de Espinho chamaria o jornalista do «Defesa de Espinho», bem como os nossos coleções, para a entrega de fotos e outras lembranças, o que aqui, publicamente, agradecemos.

Novamente no «hall», o visitante seria obsequiado com mais duas danças pelo Rancho do Orfeão: «Desgarrada Vareira» e «Vira de Espinho», peças igualmente gravadas.

INDUSTRIAL MANUEL VIOLAS VAI SER HOMENAGEADO

Numa carta entregue por Gaspar Gomes ao jornalista, anuncia-se que o presidente da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, Miguel Cardoso, «conferiu ao sr. Manuel de Oliveira Violas, um Cartão de Prata pelos relevantes serviços prestados à nossa cidade».

O cartão — informa a misiva — será entregue pelo representante da Casa.

A carta refere, também, que o industrial Violas foi convidado pelo presidente da Casa para ser homenageado no Rio de Janeiro.

Por outro lado informa-se que Oscar Luís de Sá Rodrigues vai receber pelas mãos do representante Gaspar Gomes, um Diploma de Sócio Benemérito, pela colaboração prestada à Casa.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

Governo AD promete e cumpre

Um milhão de contos para habitações

Por despacho do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, dr. Casimiro Pires, da última semana de Agosto, foi adjudicada a construção ou concedido financiamento para mais 898 novas habitações, num montante global de 999.254 contos.

Estes novos fogos, distribuem-se por 4 programas do Fundo de Fomento da Habitação (F. F. H.), da seguinte forma:

— Promoção directa — 417 fogos — 474.068 contos;

— Empréstimos às Câmaras Municipais — 97 — 98.311 contos;

— Empréstimos a cooperativas e associações de moradores — 379 — 424.845 contos;

— Autocção — 5 fogos — 2.030 contos.

Foram igualmente concedidos financiamentos, como reforço de obras em curso, para 255 fogos, num total de 29.300 contos. Estas verbas enquadram-se nos seguintes programas:

— Obras participadas — 94 fogos — 9.687 contos;

— Empréstimos a cooperativas e associações de moradores — 161 fogos — 19.613 contos.

No que respeita ao programa PRID — Programa para Reparação de Imóveis Degradados, suspenso em 1979 e retomado em 1980 concedeu o secretário de Estado da

cia do empréstimo e a amortização deste em prestações crescentes, ao longo de um prazo de 30 anos;

d) Um decreto-lei definindo o regime jurídico do contrato de serviço doméstico.

SUBSÍDIO DO GASÓLEO

Até amanhã, os agricultores que tenham direito ao subsídio de gásóleo, poderão recebê-lo nos postos concelhios.

O recebimento efectua-se mediante a entrega prévia de um recibo que será trocado pelo respectivo cheque. O recibo será selado e assinado, nos termos legais sendo necessário incluir-lhe o número do contribuinte.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS DE EMIGRANTES E DESALOJADOS

A Secretaria de Estado do Orçamento tornou público o seguinte comunicado:

Dando início à tarefa de reformulação dos diplomas legais relativos ao sector automóvel e como primeiro passo dirigido ao objectivo mais ambicioso que se pretende alcançar, de virem a ser reunidos num único diploma legal, todos os normativos reguladores dos diferentes regimes aduaneiros a que estão

visa-se com o presente decreto-lei desbloquear a situação de impasse em que tais veículos se encontram.

Constituiu matéria de ponderação a circunstância de muitos destes cidadãos nacionais, haverem permanecido nos ex-territórios portugueses, mesmo após a data da sua independência, integrados quer na administração pública quer noutros serviços, e terem até celebrado contratos de cooperação com os Governos dos novos países surgidos, factos que os deixaram na convicção de que os seus veículos, ali adquiridos no decurso do ano de 1976, viriam a ser isentos de imposições fiscais, no momento do seu regresso a Portugal.

Acresce que uma grande parte desses portugueses desalojados adquiriu no estrangeiro viaturas, cuja importação definitiva em Portugal ainda não foi concretizada por virtude de carecerem do competente boletim de registo de importação, situação que agora se soluciona com a presente medida legislativa.

Por fim, e porque se torna imprescindível às alfândegas conhecer o preço homologado de venda ao público dos veículos automóveis submetidos a despacho por particulares, cujo processo de desalfandegamento se ache pendente, considera-se benéfico pela celeridade que imprime, a fixação de um prazo para estabelecimento do necessário valor.

CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS IMPRESCINDÍVEL PARA VOTAR — LEMBRA-VA CNE

Os cidadãos, devem conhecer os programas dos partidos, para poderem votar de forma serena e elevada — afirmou ontem, na televisão, o presidente da Comissão Nacional de Eleições (C.N.E.), Melo Franco.

Referiu que cabe à C.N.E. assegurar a igualdade dos cidadãos, quanto à divulgação dos seus pontos de vista.

Melo Franco, salientou que o voto representa uma escolha, que neste caso será dos homens que legislativamente vão governar Portugal.

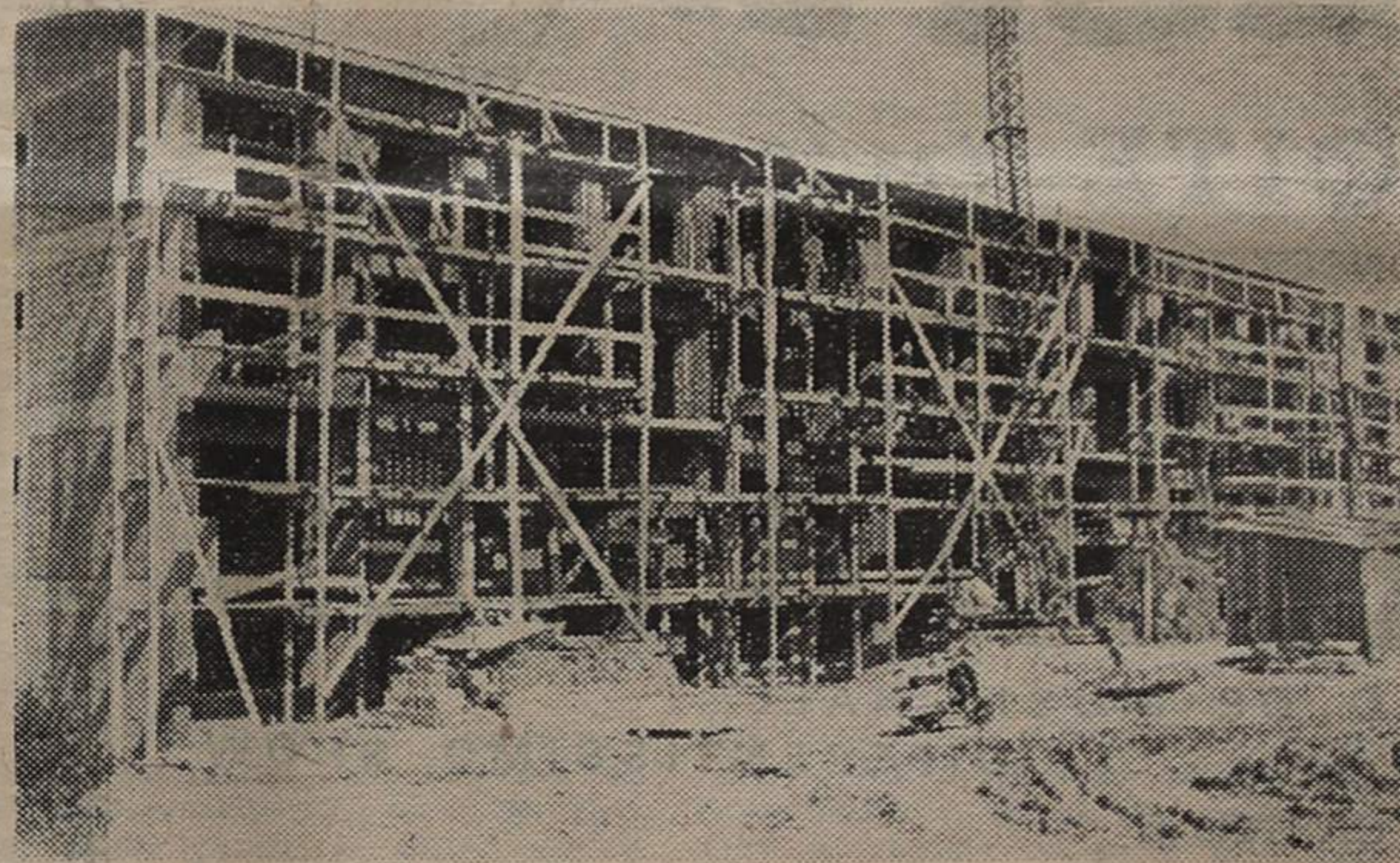
O responsável pela C.N.E., apelou aos órgãos da Comunicação Social, para que no decurso do período eleitoral trabalhem com «dignidade e correcção».

Melo Franco, considerou importante o papel da Comunicação Social para o esclarecimento do eleitorado, acrescentando que só o seu funcionamento correcto poderá contribuir para uma escolha esclarecida e livre.

PRECISA-SE

Casal residente em Arcozelo, pretende alugar casa com garagem, em Espinho, pagando acima da média.

Telefonar para 962 0264, com o sr. César.



Cumprindo o seu programa, o Governo AD dispõe agora de um milhão de contos para habitações

Habitação e Urbanismo, no período acima referido, subsídios no montante de 122.578 contos, destinados à reparação de 3.180 habitações em diversos concelhos do país.

Foram, ainda, concedidos subsídios não reembolsáveis a cooperativas e associações de moradores no montante de 796 contos, para a elaboração de projectos correspondentes a 160 fogos.

MEDIDAS SOBRE A FAMÍLIA

O Conselho aprovou um conjunto de providências relativas à família, das quais se destacam:

a) Um decreto-lei contendo medidas de protecção social à família e à maternidade, dentro das linhas definidas nos artigos 67.º e 68.º da Constituição;

b) A criação, em benefício das crianças mais necessitadas, de um subsídio de segurança social, até ao montante global de 120 mil contos, para auxílio na aquisição dos livros da escolaridade obrigatória;

c) Um diploma legal contendo o novo sistema de crédito e de incentivos financeiros à habitação, no qual se prevê, a possibilidade de concessão de um subsídio familiar para acesso à habitação própria; a estabilidade da taxa de juro, que não será elevada durante a vigên-

sujeitos os veículos automóveis, surge agora a oportunidade do Governo se ocupar da legislação relativa à importação dos veículos automóveis pertencentes a emigrantes e a desalojados das ex-colónias portuguesas.

1 — Por um lado, e em relação aos veículos dos emigrantes, pretende-se, através do diploma que agora se publica, eliminar distorções e evitar abusos que a legislação em vigor vinha, a cada passo, a dar lugar, mas também e sobretudo, num esforço de maior abertura e compreensão, alargar o âmbito das reduções fiscais até à isenção total, em certos casos. Também se alargam os benefícios concedidos ao cônjuge do emigrante, dentro de certas condições.

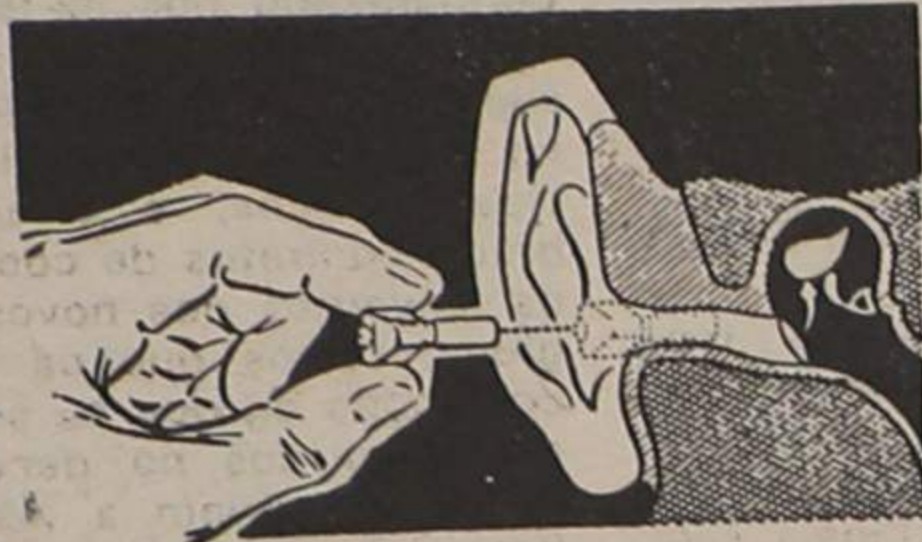
2 — Atenta a situação especial dos portugueses residentes em Macau, são estes agora contemplados, aquando das importações no país dos seus veículos, de tratamento fiscal mais favorável do que aquele que, até ao presente vinham usufruindo.

3 — Por outro lado, e tendo em atenção a existência de elevado número de veículos automóveis — ligeiros e pesados — pertencentes a nacionais vindos das ex-colónias portuguesas, que, por razões de vária ordem, não foram ainda desembaraçados da acção aduaneira,

ANÚNCIOS PARA TODOS

Atenção surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER



A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia 1 de Outubro (4.ª-feira), das 9,30 às 10,30 horas onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **Óculos auditivos** — Modelos de bolso — Modelos Retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares. A CASA SONOTONE facultará exames audiométricos e experiências práticas.

...vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas. VISITEM-NOS no dia 1 de Outubro na Grande Farmácia de Espinho, das 9,30 às 10,30 h. CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO * Poço do Borratém, 33 s/1-LISBOA

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

O ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
DIFERENTÍSSIMO SHOW

Produção de RUI CASTELAR

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



TERRENO LAVADIO

VENDE - SE

Cerca de 1 300 metros quadrados. A 600 metros da estação da Granja. Preço: 520 contos, sujeito a oferta. Informa João Faria, lugar de Brito, Granja.

ALUGA-SE

QUARTO

Aluga-se a casal ou pessoa só. Com todas as comodidades. Contactar na Rua 33, n.º 772-3.º, ou pelo tel., 922859.

VENDEM-SE

CASAS

Vendem-se as 20 CASAS componentes do Bairro Moderno — SALES.

Informações pelo telefone 922 207, na Rua 33 n.º 1688, ou Rua Calouste Gulbenkian, 1.º A — 2.º Esq.º
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telefone (0033) 24094

VISITE ESPINHO

A «RAINHA»

DA COSTA VERDE

PRECISA-SE

Pequena divisão independente, sala ou quarto, para estudos

Precisa-se com urgência, no centro de Espinho. Respostas pelo telefone 499 799 — Porto.

LEILÃO

AMANHÃ (Sábado), DIA 27, PELAS 15 HORAS,
NA AVENIDA 8 — ESPINHO

Para venda de móveis e utensílios, dos estabelecimentos, que serão demolidos:

— CAFÉ MONTE CARLO, PENSÃO OCEANO, CAFÉ PALÁCIO, SEVENTY ONE e CASA DOS CESTOS

Almoeda a cargo da AGÊNCIA PORTUENSE DE LEILÕES,
Galerias de Vandoma, Ld.º — Rua Mouzinho da Silveira, 173
Telefones 21286 e 313557 — PORTO



Carlos Bento de Sousa Dias

MISSA DE 30.º DIA

A Família de Carlos Bento de Sousa Dias vem, por este ÚNICO MEIO, comunicar a todas as pessoas e amigos do seu querido extinto, que a Missa de 30.º dia será realizada no próximo dia 28 (Domingo), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

— VOLEIBOL —

O PORTISTA JOSÉ MOREIRA ASSINOU PELO SP. DE ESPINHO

Sensacionalmente, os dirigentes espinhenses de Voleibol, acabam de contratar para as suas fileiras, ao que parece como treinador-jogador, o internacional e famoso José Moreira, jogador que se iniciou no F. C. Porto, e que ao longo dos anos vinha sendo o pilar da equipa sénior portista, considerada como um dos baluartes da modalidade.

Assim o S.C.E. não irá só contar com o magnífico, diríamos sensacional reforço, como ainda provavelmente com o «concurso de mais dois ou três jovens portistas, que acompanharão o ex-técnico e atleta, para o seio da «família tigre».

Entretanto está para breve o início dos campeonatos regionais, provas a que o Sporting de Espinho concorre em todos os escalões, tanto masculinos como femininos.

PALMIRA CASTRO CONTINUA

A atleta sénior da equipa de voleibol do Sporting de Espinho, contrariando tudo que por aí se especulava, e se falava a alta voz, assinou mais uma época, pela equipa que a viu «nascer» para a modalidade, onde tem mostrado credenciais de indiscutível praticante, onde alcançou por vias do seu valor o rótulo de «internacional».

Fica assim na gaveta a saída de Palmira, e pode desde já o seu clube contar com ela para as provas que se avizinham, pois com ela no seio da equipa, tudo será diferente.

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO

VENDEM-SE

DOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS
RUAS 19, 4, 6 e 21

INFORMAÇÕES NO LOCAL

TELE-ROCHA

RUA 31, N.º 469 — ESPINHO

TELEF.: 920325 - 920977

BERCKO — T.V. CORES

— REPARAÇÕES IMEDIATAS AO DOMICÍLIO

— MONTAGENS DE ANTENAS SIMPLES E COLECTIVAS

BAIXA DE PREÇOS EM MÓVEIS
E ELECTRODOMÉSTICOS

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

Rua 12 n.º 589

ESPINHO



«PNENS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, n.º 561

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO QUEM TE DETURPA? (4)

Por CADETE DUARTE

Depois de termos feito referência, nos números anteriores ao livro de actas e outros documentos, tais como correspondência vinda de um ministro e impressos publicitários, hoje vamos transcrever correspondência enviada pela direcção do Orfeão de Espinho, a entidades oficiais.

Mas antes, queremos chamar a atenção do leitor, para o facto da Comissão Municipal de Turismo de Espinho, no ano de 1965, quando mandou imprimir o convite para a Festa Nacional Francesa, poder ler-se Rancho Juvenil de Espinho e NÃO Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho.

Ora, não nos venham dizer que o então presidente da C.M. de Turismo de Espinho, desconhecia o verdadeiro nome do Rancho.

Claro, que o verdadeiro nome do Rancho é o que se encontra impresso no referido programa-convite, pois outra coisa não seria admissível, a uma entidade oficial que tinha a responsabilidade de gerir a Comissão de Turismo da Rainha da Costa Verde.

Temos à nossa frente a cópia do ofício n.º 12/64 de 20/3/964, assinada pelo presidente da Direcção, professor Amadeu dos Santos Bodas, que dirigia o ofício ao secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo — Lisboa.

Do referido ofício transcrevemos aquilo que em nossa opinião é de mais interesse: «Depois de alguns anos de interregno, o Orfeão de Espinho, outrora tão conhecido no país, pretende ressurgir e reocupar a posição de outros tempos.

Faz ainda parte activa deste Orfeão o célebre RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, também há alguns anos na inactividade, mas que agora, mereço do esforço e boa vontade de um punhado de rapazes e raparigas, deseja de igual modo retomar a sua actividade interpretando as suas danças e cantares da beira-mar que tanto sucesso obtiveram em anos transactos.

Por conseguinte, o objecto da nossa exposição, tem por fim vir respeitosamente solicitar a V. Ex.ª, se digne promover para que o ORFEÃO DE ESPINHO seja considerado Colectividade de «Utilidade Pública», podendo vir a beneficiar dessa forma da isenção do «imposto de consumo» para o «gravador» que pretende adquirir para efeitos de ensaios do RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, a cujo Rancho, S. Ex.ª o saudoso presidente da República Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, agraciou com a Comenda da Ordem de Benemerência».

A 17/4/964, ofício n.º 17/64,

foi enviado ao Governador Civil do Distrito de Aveiro, um ofício com o teor do que acima nos referimos, e apelando ao Governador Civil, o melhor acolhimento para o Orfeão de Espinho, em referência ao ofício n.º 900/3 — Ref. 302 de 27 de Março p.p.º do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Sabemos perfeitamente, que há um pequeno número de pessoas que ainda hoje têm dúvidas sobre o nome de RANCHO JUVENIL DE ESPINHO ou RANCHO JUVENIL DO ORFEÃO DE ESPINHO.

Essas dúvidas surgem, pelo simples facto, de em algumas deslocacões que o Orfeão e o Rancho fizeram, terem aparecido programas, que não eram da responsabilidade da Direcção do Orfeão, mas sim das instituições organizadoras, o nome de Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho.

Claro, que é muito natural, haver lugar para certa confusão quanto ao verdadeiro nome do Rancho.

Mas, não só através do ofício que acima e em parte transcrevemos, já não poderá haver lugar para quaisquer espécie de dúvidas, que o nome do Rancho era o de RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, que «faz parte activa deste Orfeão», tal como dizia o professor Amadeu Bodas ao Secretário Nacional da Informação, ao pedir que o Secretário daquele departamento de Estado, considerasse o RANCHO JUVENIL DE ESPINHO e o ORFEÃO DE «UTILIDADE PÚBLICA».

Para as pessoas que ainda dizem que o Rancho Juvenil de Espinho nunca pertenceu ao Orfeão, julgamos que não poderíamos arranjar melhor prova do que a que hoje apresentamos.

No entanto e ainda para melhor reforço, em 30/6/965 o presidente da Direcção do Rancho das Tricanas da Calçada — Albergaria-Velha, envia um ofício a solicitar a colaboração do Rancho Juvenil de Espinho.

Em 20/10/964, o senhor Joaquim Rasquilho Vieira (informação-publicidade e espectáculos) — Lisboa, escreve um ofício à Direcção do Rancho Juvenil de Espinho, solicitando o favor de indicarem com a máxima urgência qual das meninas (Maria Manuela Ferreira Amaral da Cruz ou Maria Júlia dos Santos Cruz) se deve apresentar com o traje de vareira na Final do Norte como representante do Distrito de Aveiro, no FESTIVAL DAS BELEZAS REGIONAIS, no mesmo ofício pede a colaboração do RANCHO JUVENIL DE ESPINHO.

Em 10/11/964, o mesmo senhor em ofício dirigido agora à Direcção do Orfeão, entre outras coisas diz o seguinte: «É na realidade uma das componentes do

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO a representante do Distrito de Aveiro no Festival das «Belezas Regionais».

Ainda para melhor esclarecimento dos nossos leitores, as respostas dadas por ofício ao realizador do referido festival, foram assinadas pelo então presidente da Direcção do Orfeão, professor Amadeu Bodas.

E, já vamos nós bater na mesma tecla, se o Rancho Juvenil de Espinho não pertencia ao Orfeão, então com que direito o presidente da Direcção, assumia todas as responsabilidades contraídas pelo Rancho?

Que saibamos, o Rancho nunca teve um órgão administrativo próprio, isto é, Assembleia-Geral, Direcção e Conselho Fiscal, só para o referido Rancho.

Nem tão pouco, houve sócios do Rancho e sócios do Orfeão.

Os actuais sócios do Orfeão são ao mesmo tempo sócios do Rancho Juvenil de Espinho.

Ainda, para melhor lucidez de algumas pessoas (poucas), no livro-caixa do Orfeão, de 1963 até 1979 (agora há novo livro), poderemos encontrar verbas gastas pela Direcção do Orfeão, respeitantes ao Rancho Juvenil de Espinho.

Não havia na altura, como hoje também não há, um tesoureiro para o Orfeão e outro para o Rancho.

Quem disser o contrário, muito grato ficamos, que nos possa provar.

Até para a semana, com as prometidas entrevistas.

ESCLARECIMENTO

Várias pessoas se nos tem dirigido, perguntando se entre nós e Manuel Sansebas, há corte de relações.

Informamos, com todo o prazer, que as boas relações, de há muitos anos, entre ambos, continuam intactas e a prova está, que na passada semana, dentro da melhor harmonia e sã amizade, tratamos um assunto que dizia respeito a ambos os Ranchos e que ambas as partes não tiveram qualquer dificuldade de um acordo.

Aproveitamos, essa ocasião, para passar uma rasteirinha ao Sansebas, mostrando-lhe uma foto de 1936 (oferecida ao Orfeão pela D. Luciana Figueiredo), onde se pode ver o Orfeão e o Rancho Juvenil de Espinho, todos juntinhos.

Claro, que o Manuel Sansebas, esperto como é, sorriu, amaciou a barba e teve esta frase: «Olha, isto foi tirado na esplanada, porque os candeeiros são desse tempo».

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças
e sextas-feiras
Telefone 924401

Consultório: Rua 31 n.º 321
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades

BACALHAU A PADRINHO E CABRITO
ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª
Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO



ÚLTIMA HORA

MINISTRO VIANA BAPTISTA EM ESPINHO ANUNCIA ARRANQUE DA DEFESA DA PRAIA

—UMA PROMESSA DA AD FEITA REALIDADE

Encaminha-se para a concretização a mais importante promessa eleitoral da A.D. local.

Efectivamente, o ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Viana Baptista, estará em Espinho amanhã, sábado, pelas 11 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para anunciar as obras de defesa e recuperação da praia de Espinho. Será acompanhado de técnicos que fornecerão explicações pormenorizadas sobre a obra. Por isso, a Câmara Municipal solicita-nos que comuniquemos à população o facto e a convidamos a assistir a este acto.

Entretanto, os serviços municipais forneceram-nos o seguinte texto:

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

OBRAS DE DEFESA E RECUPERAÇÃO DAS PRAIAS DE ESPINHO

A Zona Litoral de Espinho vai ser submetida a avultosos trabalhos de engenharia costeira, que irão dotar esse longo de costa, com obras de defesa contra as investidas do mar, as quais vão permitir e favorecer a reconstrução da Praia de Espinho.

Com efeito, foi aprovado pelo sr. Secretário de Estado da Marinha Mercante em 16 de Setembro de 1980, o anteprojecto das obras de defesa e de reconstrução das Praias de Espinho e autorizada a abertura do respectivo concurso público, já em curso, cujo preço base, para adjudicação das obras é de 340 mil contos.

A partir de meados do século passado, desde que a povoação de Espinho se desenvolveu, que o ataque do mar à costa nessa zona tem causado estragos e pre-

juizos. Ao que consta, até 1910 o mar teria levado uma faixa litoral, mais ou menos urbanizada, com a largura média de 350 metros.

Desde esse ano que se têm feito várias obras de defesa, de diversos tipos e êxito vário, tendo-se fixado a frente marginal na sua posição actual entre 1948-1952, com um programa de medidas composto por obras de defesa longitudinal aderente, fronteira ao aglomerado urbano, numa extensão total de 1500 metros e que alguns anos depois se acrescentou um campo de esporões — obras transversais — em número de 7 e naquela enraizadas.

Este conjunto de obras, que tem beneficiado ao longo dos anos de trabalhos de conservação, têm-se comportado satisfatoriamente na sua função de defesa de Espinho, salvo em épocas de grande temporal.

Estes têm obrigado a dispendiosos trabalhos de reparação, e ainda ampliar a defesa litoral a zonas anteriormente não protegidas, especialmente para sul da cidade.

Para lá destas obras de defesa ainda nunca foi possível ir mais longe e refazer a Praia de Espinho, que já foi grande estância balnear. Com o projecto agora aprovado pelo sr. Secretário de Estado da Marinha Mercante, para além da defesa da cidade, pretende-se recuperar uma Praia que ofereça boas condições de exploração balnear, susceptíveis de restituir à cidade a importância turístico-balnear que já teve.

Reconhecendo que o processo erosivo do litoral de Espinho não é senão uma manifestação local de um fenómeno mais vasto, a Direcção-Geral de Portos, tomou a iniciativa de promover o estudo global dos problemas litoral entre

Leixões e Cabo Mondego, com o propósito de partir daí para a execução de um plano racional de obras de protecção costeira. O projecto agora aprovado insere-se nesse estudo e será acompanhado pelo Laboratório de Engenharia Civil com a reprodução desta zona de costa em modelo reduzido.

O esquema geral de obra a realizar, consta de dois grupos. O primeiro composto de duas estruturas transversais à linha de costa — dois esporões principais, a construir frente à cidade, o esporão a norte enraizado na zona da Piscina e Hotel e o esporão a sul localizado na zona adjacente à Fábrica Brandão Gomes, ficando enraizado na extremidade de um dos porões ali existentes. Os enraizamentos das duas obras distam entre si de cerca de 1200 metros e as cabeças de ambas serão implantadas em zonas cujos fundos atingem cotas naturais da ordem dos (-7000 m Z H).

Isto obrigará a dotá-las de grande robustez e maiores cuidados na sua execução para poderem suportar os fortes embates do mar.

O segundo grupo é constituído por outros dois esporões, a sul de Espinho, estes de traçado clássico e dimensões semelhantes às de outras obras deste tipo, que vão ser constituídos com o objectivo de salvaguarda das possíveis repercussões das duas primeiras obras, uma vez que estas irão interceptar em boa medida o caminhar aluvionar litoral.

O sistema abrangerá, nos dois grupos, um longo de costa com a extensão total aproximada de 3500 metros.

A obra, que deverá arrancar ainda este ano, tem um prazo de execução de dois anos e meio.

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DA ALIANÇA DEMOCRÁTICA NO CONCELHO DE ESPINHO

DIA	FREGUESIA	LOCAL	HORA
26/9	SILVALDE	ESCOLA DO SOUTO	21,30
27	ESPINHO	PRAÇA DE TOUROS	15,00
28	SILVALDE	ESCOLA DA MARINHA	21,30
28	ANTA	ESCOLA DA IDANHA	21,30
30	GUETIM	ESCOLA PRIMÁRIA	21,30
1/10	ANTA	ESCOLA DE ESMOJAES	21,30
2	SILVALDE	ESCOLA DE SILVALDINHO	21,30
3	ESPINHO	PRAÇA DE TOUROS	21,30

CAMPANHA ELEITORAL DA ALIANÇA POVO UNIDO

DIA	LOCAL	HORA	PARTICIPANTES
1) — 26	Esc. Primária — Guetim	21h09	Casal Ribeiro
1) — 27	S. Banda — Paramos	21h00	T. Lopes e M. Loureiro
1) — 27	Marinha — Silvalde	21h00	Georgete Ferreira e Casal Ribeiro
2) — 28	Rio Largo	10h00	Casal Ribeiro e Organização Local
2) — 28	Minimaratona APU	10h30	Quim Almeida e M. Loureiro e
3) — 28	Paramos	10h30	Organização Local
4) — 02	Marinha — Silvalde	21h00	Baile da Juventude

- 1) — Sessão de esclarecimento
- 2) — Porta-a-porta
- 3) — Inscrições no Centro de Trabalho do P.C.P. — Rua 8, n.º 333 — Espinho
- 4) — Baile da Juventude

PINCELADAS AMARELAS

DIÁLOGO... E PERAS

Está aberta a sessão para as eleições. Já há movimento nas sedes dos partidos que se põem a postos para fazer mais e melhor propaganda, barulho e mais barulho, panfletos e mais panfletos com as cores mais variadas: verde, amarelo, branco e preto, azuis, vermelhos, o arco-íris em todos os quadrantes. Quanto a elixires qualquer dos grupos, desde o maior ao menor, apreesnta o seu como o melhor do Mundo. Uma festa, uma grande festa. Oxalá não sejam borradas as paredes, como se fez após o 25 de Abril. Pintem ou borrem o chão, mas não o deixem a cheirar mal. Oxalá também não haja zaragatas. Use-se a liberdade com conta, peso e medida.

Há dias, falaram na Televisão, Freitas do Amaral e Mário Soares. Foi um diálogo e... peras. Freitas do Amaral deu uma lição ao mestre Mário Soares: em apurmo, em seriedade, em saber, na linguagem. Não charlatanizou a conversa.

Como segundo líder da AD, ensinou muita coisa ao segundo líder da esquerda. Foi firme e certo. Mário Soares, sempre com os mesmos risinhos, a mesma conversa fiada, a mesma chicana, o mesmo vendedor da banha de cobra, pôs em cena o caso Sá Carneiro, aproveitando a maré para ferrar-lhe alguns zagalotes...

Tive pena de ti, Mário Soares. Esperava que fosses um grande dirigente de políticos. Afinal, estendeste-te ingloriamente. Para tornares o teu partido o maior de todos, aceitaste nele tudo quanto se apresentava para fazer número, não atendendo à qualidade mas à quantidade. Não és um zero à esquerda, mas quase. Julgaste-te e julgas-te sem telhados de vidro e... ficaste estilhaçado.

Olha à tua volta, olha o vermelho e ficas com o resultado à vista. O Freitas do Amaral, 2.º no Governo, falou-te à altura. Disse que Mário Soares era o segundo líder da esquerda, Assim, portanto, dois 2.º a namorar.

Tu, Mário (isto agora é assim: tu cá, tu lá, em vez do idiota pá!), querias fosse Sá Carneiro a enfrentar-te. Até afirmaste que ele parecia ter medo! Tiveste de engolir a pílula, pois para Sá Carneiro só Eanes. A hierarquia é tudo; o resto, é nada. Insististe no caso da Banca. A senhora das areias por si julga as alheias... Que autoridade tem o sr. Mário Soares para insistir em tais manobras, se fez director de uma repartição com responsabilidades um chefe de assaltantes armados e dispostos a matar quem se lhes opusesse, roubando milhares de contos e, no dia 25 de Abril, tal chefe saiu de Caxias como um herói? E, como estas, muitas mais. Isto é ou não é verdade?

Os oportunistas eram e são como cogumelos. Isto é um caso flagrante da tua falta de senso e de pulso necessários a um estadista. E o povo sabe, não esquece e apreciará como deve ser. O povo é a voz de Deus e Deus ditará quem o eleitor deve votar.

E tu, Álvaro Cunhal, que derrubarias Sá Carneiro em 24 horas, tal a raiva por as eleições democráticas realizadas em Dezembro de 1979 darem a força a um português autêntico, que autoridade tens também para atacar de qualquer maneira um homem que não se vendeu nem vende ao estrangeiro e, se, feitas as contas de toda a tua política, aparecerá o saldo negativíssimo na importância não de milhares mas de milhões?

O Alentejo era (e acho que ainda é) um sorvedouro. Os latifundiários apanharam por tabela (houve alguns que, à pressa, se fizeram socialistas esquerdistas e ficaram salvos!!!), lá isso apanharam, mas quem beneficiou? Os verdadeiros trabalhadores ou os muitos comunistas feitos à pressa?! A cortiça foi ao fundo, mas voltará à superfície quando os comunistas forem varridos do Alentejo. A cortiça, o trigo e tudo quanto lhes diz respeito.

Por isso, em quem não-de votar os eleitores? Claro, só votarão naqueles que têm defendido a autoridade, os trabalhadores que trabalham, a justiça, a democracia e a verdadeira liberdade.

Ouvi os comunicados de Eanes e Sá Carneiro. Como vêem, escrevo o nome do Sr. Presidente e, depois, o do Chefe do Governo.

O de Sá Carneiro, sem papel, foi elegante, foi o que é mesmo: a verdade, ou seja, o que eram a Economia e as Finanças antes e depois de ser Governo democrático. Em nove meses, tratou da doença. Curou muitos males e mais curaria se não fossem os ataques dos socialistas e comunistas. Não berrou nem estrebuchou. Foi elegante. Quanto ao Conselho da Revolução, nada disse, porque a sua doença, o óidum, vai-se aguentando com umas enxofradelas...

Quanto ao Sr. Presidente Eanes, aconteceu como sempre... para variar. Em virtude de já ter prestado provas durante quatro anos e desiludir os 67 por cento dos eleitores, fácil será a estes a opção certa.

Contra faltas não há argumentos.

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO